HORTA DE SAM PEDRO 14

Um grupo de vizinhos e vizinhas deste bairro compostelano transformou umha entulheira numha produtiva horta com que pretendem difundir valores alternativos e recuperar as relaçons intergeracionais no seu ámbito.

MAIS E MAIS CORTES 4 E 7

Os serviços sociais continuam ameaçados polos cortes da Junta, que reduziu até em 90% as dotaçons para os concelhos. No ámbito sanitário, as pessoas mais pobres vam ficar excluídas do atendimento médico gratuíto.

"Luitamos contra o capitalismo e contra umha classe política que nos trata como súbditas"

MARÍA VENCE
é ativista da Assembleia do Obradoiro, integrada no movimento do 15-M
Pág. 6

NÚMERO 108 | 15 DE NOVEMBRO A 15 DE DEZEMBRO DE 2011 | 1,20 €

NOVAS DA GALIZA

PERIÓDICO GALEGO DE INFORMAÇOM CRÍTICA

Espanha viola leis no negócio das armas

GASTOS MILITARES COMPROMETEM ORÇAMENTOS

Apesar da crise, o Estado espanhol gasta de ano para ano cada vez mais dinheiro em programas de armamento. Na última década, os fundos dedicados a estes projetos ascendêrom a mais de 30 mil milhons de euros e o custo de manutençom deste armamento poderia chegar aos 90 mil milhons. Para além disto, a participaçom em consórcios internacionais de venda de armamento tornárom a Espanha num dos principais fabricantes e exportadores de armas a nível mundial, mesmo passando por cima de leis da Uniom Europeia e do próprio Estado. Porém, nas contas públicas os números som ocultados. / PÁG. 16

NO SANTUÁRIO DE PENA FURADA

Voluntariado recupera legado arqueológico

Este outono começou em Pena Furada (Coirós) um projeto de investigaçom em que foi a sociedade civil quem tomou a iniciativa ao se implicar na recuperaçom dum jazigo que levava décadas esquecido. Impulsionado polo arqueólogo Antom Malde e polo professor e divulgador Manuel Gago, com o apoio do Concelho de Coirós, a iniciativa de voluntariado que se desenvolveu em fins de semana do mês de setembro e outubro foi exemplo de umha campanha arqueológica realizada com rigor e planificaçom científicos, mas contando com a vontade e o trabalho de quem se interessa pola investigaçom e a recuperaçom do património. NOVAS DA GALIZA entrevista os promotores. / PÁG. 22

GREENPEACE

ESTADO SUBSIDIA EMPRESA LÍDER EM PIRATARIA E PESCA ILEGAL

VIDAL ARMADORES É PERSEGUIDA POR ESTADOS E INSTITUIÇONS

Rede empresarial com sede em Ribeira leva mais de dez anos a ser investigado por violar as leis pesqueiras enquanto a Uniom Europeia força Espanha a atuar contra ela / PÁGS. 18-19

SUPLEMENTO CENTRAL A REVISTA

LUITAS POLA PESCA NO MORRAÇO
Marinheiros de Cangas recuperam a memória de duas décadas de mobilizaçons do setor no conflito do banco canário-saariano

A MORTE ALÉM DO SAMAIM
Xavier Viana estuda diferentes rituais funerários traçando as suas linhas comuns: a memória e o legado dos que nom estám

OPINIOM

HUMOR TIGRE por Xiana Árias Rego / 28

EXCEÇOM NORMALIZADA por Marcos Abalde / 3

GANHAR QUEM GANHAR NO 20-N, AS MULHERES PERDEM por Laura Sousa / 3

O PELOURINHO DO NOVAS

Se tés algumha crítica a fazer, algum facto a denunciar, ou desejas transmitir-nos algumha inquietaçom ou mesmo algumha opiniom sobre qualquer artigo aparecido no NGZ, este é o teu lugar. As cartas enviadas deverám ser originais e nom poderám exceder as 30 linhas digitadas a computador. É imprescindível que os textos estejam assinados. Em caso contrário, NOVAS DA GALIZA reserva-se o direito de publicar estas colaboraçons, como também de resumi-las ou extratá-las quando se considerar oportuno. Também poderám ser descartadas aquelas cartas que ostentarem algum género de desrespeito pessoal ou promoverem condutas antisociais intoleráveis. Endereço: pelourinho@novasgz.com

AINDA FICA UMHA CAIXA

No número 107 do Novas líamos "Capitais especulativos deixam a Galiza sem caixas de aforros" como manchete de capa. Acho que ese titular nom é correto, pois fica ainda a pequena Caixa Rural Galega. Considero que se pode falar com contundência da desfeita das principais caixas sem faltar à verdade, e sem menosprezar esta entidade galega. Se calhar, a caraterística de "cooperativa de crédito" que possui poda diferenciá-la legalmente das caixas "de aforros", mas a efeitos práticos para os utilizadores de banca e a nível político deveríamos tê-la mui em conta e nom eliminá-la do contexto financeiro galego presente como se nom existisse. Seria mui interessante e útil que o NOVAS figesse um artigo a explicar a história, caraterísticas e possibilidades sociais desta entidade.

Manuel Casal Lodeiro

PRIMEIRO CONDENAM-TE E DEPOIS JULGAM-TE

No dia 30 de julho cheguei à cadeia de Dueñas. Nom é umha casualidade nem muito menos: os imperialistas espanhóis nom dam pontada sem fio e o objetivo da dispersom é afastar-nos da Terra, da nossa gente... perseguem isolar-nos do exterior e do calor humano. Eles tentam-no, mas outra cousa é que o consigam. Sem sermos julgados já estamos condenados à dispersom. Esta pena nom vem recolhida no Código Penal, mas as autoridades aplicam-na e mesmo sem julgamento prévio. Ou seja, aplicam a "justiça" como 'lhes sai dos colhons'.

Ao chegar a esta cadeia soubem que o companheiro Santiago Vigo, polo único facto de ser um preso político galego, disposto a dizer 'nom' a tanta injustiça e vexaçons,está em primeiro grau, isolado e submetido a um férreo controlo. Tenhem-no nesta situaçom desde o dia em que entrou, convertendo a sua condenaçom em muito mais dura e dolorosa.

Tenho o companheiro Sánti a escassos metros; porém, nom nos podemos ver, nem falar, nem preocupar-nos um polo outro. Incrível!

Por isso é importante lembrar as presas e presos políticos galegos que nos últimos anos fôrom vítimas da violência em esquadras da polícia, ou o abuso de poder contra presos indefensos que estamos à sua mercê entre quatro paredes.

Devemos lembrar o sentimento que nos produziu ver as feridas, nódoas negras, queimaduras... nas poucas fotografias que tenhem saído do calabouço para os meios de comunicaçom.

Devemos agrupar-nos todos para ajudar a superar o trauma pessoal e íntimo, mas também coletivo, dos que tivérom que passar polo buraco. Porque sobreviver à experiência da tortura e a do abuso de autoridade deixa umhas seqüelas difíceis de esquecer.

Agruparmo-nos, juntarmos forças, som ferramentas eficazes -e necessárias- para terminarmos com o muro de ocultamento, cerraçom e impunidade que permite a tortura, as humilhaçons e os abusos quotidianamente nas cadeias. De todos depende que as cousas continuem como até agora ou nom.

Telmo Varela Fernández
(Cárcere de Dueñas)

SOBRE A CIG EM CITROËN

Motivado polas liortas internas e a pouca atençom que o sindicato CIG presta aos seus filiados da Citroën de Vigo (estám-se a dar de baixa muitíssimos), enviei ao secretário geral Suso Seixo um escrito expondo-lhe as deficiências da organizaçom que ele representa. Instava-o, ademais, a envolver-se no assunto para subsanar estes factos que tam má imagem dam, sobretodo nestes tempos revoltos em que a veda contra o sindicalismo está aberta. Sim, porque parece talmente que esta crise a trouxeram os funcionários sindicais e as subvençons do governo aos sindicatos. Há que dizer, sem ir mais longe, que a mesma CEOE recebe mais dinheiro público que todas as centrais sindicais. Realmente necessitam mais ajuda os empresários do que os trabalhadores? Voltando ao tema, a situaçom da fábrica viguesa continua a ser caótica e eu estou a esperar há meses pola resposta da CIG. Já nom creio que me chegue. Só espero que o bom labor que o sindicato CIG está a fazer na Galiza nom se veja emporcalhado nem polas luitas internas para pilhar cacho nem pola prepotência de um secretário geral.

Francisco Maceira

HUMOR SUSO SANMARTIN

EDITORIAL

A resignaçom à prova

Dixando de parte os suculentos negócios que os oligopólios reinantes tiram da cacarejada crise, este momento histórico pode ler-se na Europa, também, como laboratório de provas além da economia. Quarenta anos de crescimento desenvolvimentista e pacificaçom política deixárom na populaçom o pouso ingénuo da crença na melhoria perpétua. Esperança de vida, quilómetros de betom, escolarizaçom superior, calorias ou poder de consumo. Todo medrava -bom ou mau- nesta Galiza que ainda lembrava a fome negra do pós-guerra e remexia nas entranhas a experiência de um rebaixamento secular. Por isso, ainda que as razons para o protesto organizado prosseguissem –da falta de soberania à liquidaçom dos setores produtivos, passando pola aldragem madrilena– um mole colchom de pretextos instalava-nos numha calmaria agridoce.

A liquidaçom de direitos que agora se inicia esclarecerá, antes de mais, algumha dúvida das elites: onde está a baliza da passividade? Onde começa, para as maiorias populares, o considerado realmente intolerável? Algum dos dirigentes das finanças alerta do 'excessivo tensionamento' ao qual as medidas de despossessom dos pobres submetem o Estado espanhol; uns outros profissionais da gestom animam ao voto massivo, sabendo que a ratificaçom massiva do bipartidismo espanta os fantasmas da rejeiçom real ao estado de cousas. Por enquanto, a atonia continua instalada nas ruas, e fazer profecias de revolta é tam estéril como sempre foi. Com isso e contodo, um ambiente generalizado de descrédito e fastio prende aqui e acolá. Um tom social bem diferente ao da década passada percebe-se, e o mal-estar apenas aguarda que a ocasiom e os movimentos populares saibam exprimi-lo.

EDITORA
MINHO MEDIA S.L.

DIRETOR
Carlos Barros Gonçales

CONSELHO DE REDAÇOM
Carlos Calvo Varela, Iván García Riobó, Aarón López Rivas, Antia Rodríguez García, Xoán Rodríguez Sampedro, Olga Romasanta, Antom Santos, Alonso Vidal, Paulo Vilasenin

SECÇONS
Cronologia: Iván Cuevas / **Economia:** Aarón López Rivas / **Agro:** Paulo Vilasenin e Jéssica Rei / **Mar:** Afonso Dieste / **Media:** Xoán R. Sampedro e Gustavo Luca / **A Terra Treme:** Daniel R. Cao / **Além Minho:** Eduardo S. Maragoto / **Povos:** José Antom Muros, Fernando Arrizado / **Dito e Feito:** Olga Romasanta / **A Denúncia:** Iván García / **Cultura:** Antia Rodríguez / **Desportos:** Antom Santos, Xermán Viluba e Ismael Saborido / **Sexualidade:** Beatriz Santos / **Consumir Menos, Viver Melhor:** Toni Lodeiro / **A Criança Natural**: Maria Álvares Rei / **Agenda:** Irene Cancelas / **A Foto:** Sole Rei / **Tempos Modernos - Em Tempos:** Carlos Calvo / **A Galiza Natural:** João Aveledo / **Gastronomia:** Luzia Rgues., Sino Seco / **Língua Nacional:** Valentim R. Fagim / **Criaçom:** Patricia Janeiro / **Cinema:** Francesco Traficante, Xurxo Chirro.

DESENHO GRÁFICO E MAQUETAÇOM
Manuel Pintor, Helena Irímia, Carlos Barros

FOTOGRAFIA
Arquivo NGZ, Sole Rei, Galiza Independente (GZI-Foto), Natália Gonçalves, Zélia Garcia

ADMINISTRAÇOM
Irene Cancelas Sánchez

LOGÍSTICA
Suso Diz, José Viana e Daniel R. Cao

AUDIOVISUAL: Galiza Contrainfo

IMAGEM CORPORATIVA: Miguel García

HUMOR GRÁFICO
Suso Sanmartin, Pestinho, Xosé Lois Hermo, Franxo Padín, Ruth Caramés

CORREÇOM LINGÜÍSTICA
Eduardo S. Maragoto, Fernando V. Corredoira, Vanessa Vila Verde, Mário Herrero (A Revista)

COLABORAM NESTE NÚMERO
Marcos Abalde, Laura Sousa, R. Serantes, Maria Álvares, Diego Rodríguez Vieites, Javier Costa García, H. Carvalho, Xavier Viana, Xela Rodríguez, Concha Rousia, Sino Seco, Pepe Árias, Xiana Arias Rego, Carlos Meixide

FECHO DE EDIÇOM: 14/11/2011

D. LEGAL: C-1250-02 / As opinions expressas nos artigos nom representam necessariamente a posiçom do periódico. Os artigos som de livre reproduçom respeitando a ortografia e citando procedência.

OPINIOM

Estado de Exceçom normalizado

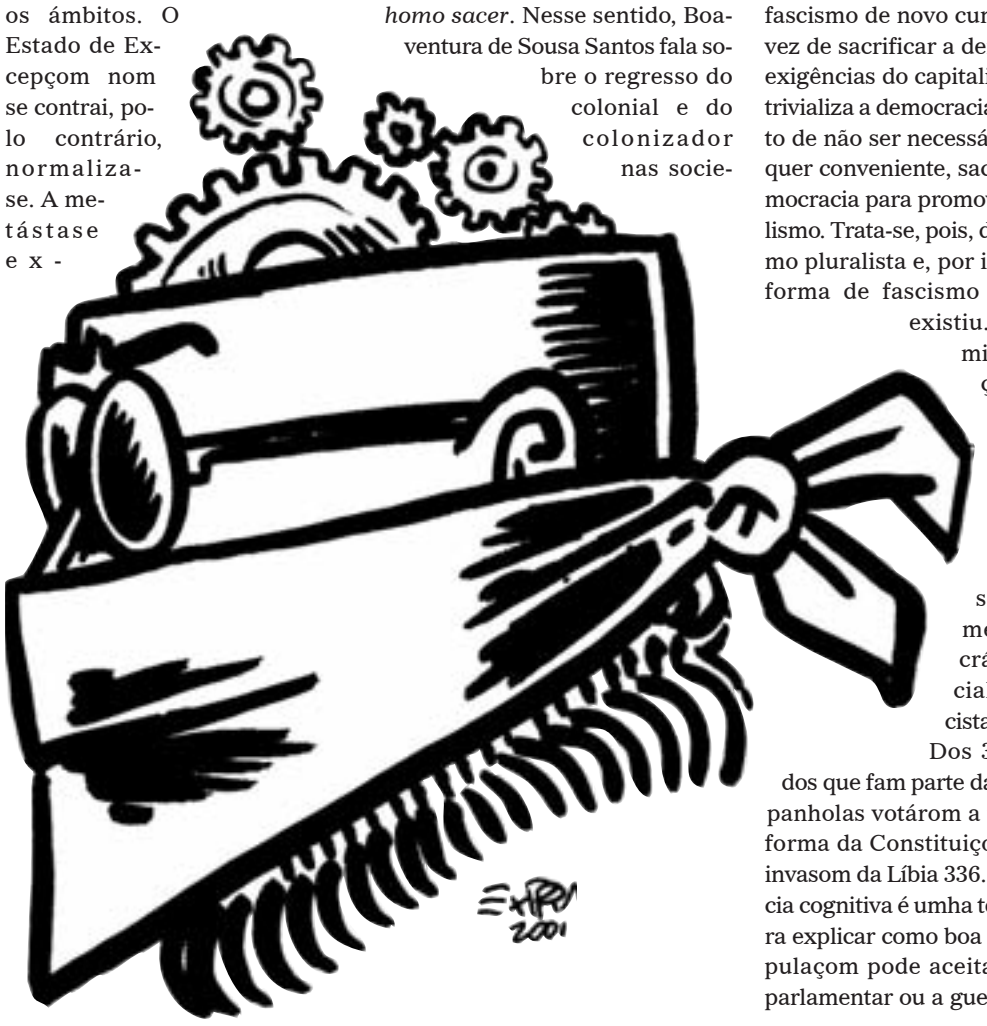
Marcos Abalde Covelo

Vivemos num sistema criminal. Todas as nossas inércias participam dessa lógica: desde ir ao supermercado até o enclaustramento doméstico. A democracia passou de orgánica a liberal. O regime mudou de nome, mas o cancro permanece.

Imre Kertész, num artigo sobre o Holocausto, fazia a seguinte reflexom: "Eichmann confessou no julgamento de Jerusalém nom ter sido nunca antissemita, e ainda que o público presente na sala desatasse a rir, eu considero improvável que nom fosse sincero. Ao fim e ao cabo, para assassinar milhons de judeus, o Estado nom precisa de antissemitas, precisa de bons gestores". Com certeza, os gestores da normalidade num sistema baseado na destruiçom do ser humano e da terra, nom som outra cousa que gestores da barbárie. No texto anónimo intitulado *Apelo* também aparece umha ideia semelhante: "O deserto não pode crescer mais: está por todo o lado. Mas pode ainda aprofundar-se". E que quer dizer isso do deserto? Pois "a proletarização contínua, massiva, programada das populações, tal como nos subúrbios californianos, lá onde o sofrimento consiste justamente no facto de ninguém parecer já reconhecê-lo. Que hoje não se consiga discernir o deserto, só confirma ainda mais o deserto".

Sofremos umha privaçom política, cultural e lingüística de tal envergadura que nom podemos qualificá-la simplesmente como "défice democrático". A contínua aplicaçom de políticas ultraliberais aprofunda a quebra do Estado de Direito e o derrubamento do Estado do Bem-estar. A restriçom de direitos estende-se a todos os ámbitos. O Estado de Excepçom nom se contrai, polo contrário, normaliza-se. A metástase expande-se por todo o corpo social. Entre 2003 e 2010, abandorárom a Galiza 315.155 pessoas e os menores de 30 anos que ainda ficam suportam umha metade o desemprego e a outra, com sorte, a mais humilhante precariedade laboral.

Agamben adverte da fractura entre cidadaos de pleno direito e *homo sacer*. Nesse sentido, Boaventura de Sousa Santos fala sobre o regresso do colonial e do colonizador nas sociedades metropolitanas. Este regresso do colonial define-se pola exclusom radical e inexistência de direitos de cidadania. Manifesta-se em três formas principais: o homem e a mulher terrorista, a imigrante indocumentada e a refugiada. Segundo o sociólogo português, o atual regime social é um fascismo de novo cunho que "em vez de sacrificar a democracia às exigências do capitalismo global, trivializa a democracia até ao ponto de não ser necessário, nem sequer conveniente, sacrificar a democracia para promover o capitalismo. Trata-se, pois, de um fascismo pluralista e, por isso, de uma forma de fascismo que nunca existiu. De facto, é minha convicção que podemos estar a entrar num período em que as sociedades são politicamente democráticas e socialmente fascistas".



Dos 340 deputados que fam parte das Cortes espanholas votárom a favor da reforma da Constituiçom 316 e da invasom da Líbia 336. A dissonância cognitiva é umha teoria útil para explicar como boa parte da populaçom pode aceitar o espólio parlamentar ou a guerra humanitária, também o bilingüismo harmónico ou o desenvolvimento sustentável. Ninguém quer ser um monstro.

> Os gestores dum sistema baseado na destruiçom do ser humano e da terra som gestores da barbárie

Apesar dos gestores, neste lugar do mundo chamado Galiza também existe um contramovimento, um movimento de resistência, um cosmopolitismo subalterno que se tem de enfrentar ao silenciamento ou à criminalizaçom. E, no entanto, cada dia som levantados novos diques. Em cada bairro, em cada vila há dúzias de coletivos e som realizadas centenas de atividades que nos ajudam a compreender a significado do Sumak Kawsay, do Suma Qamaña, do Bem-Viver.

Na procura de discernir o deserto, Estaleiro Editora está a preparar um livro surgido das 2ª Jornadas de ediçom independente. Ele é umha pequena amostra dessa força comunitária: Esculca, Ceivar, Foro galego da imigraçom, PreSOS, Livraria Gato Vadio, Sindicato Labrego Galego, Escola Popular Galega e tantos outros... À nossa frente podemos ver como se alarga o horizonte de emancipaçom e devagar a Grande Obra emerge.

Marcos Abalde Covelo é ativista social

Ganhe quem ganhar no 20-N, as mulheres perdem

Laura Sousa Sánchez

Aproxima-se o 20-N e bombardeiam-nos com programas centrados em sair da crise. Sabemos quais som as suas propostas em matéria económica, o que pretendem fazer para reduzir o desemprego, fugir da recessom, escapar ao resgate, e sabemos também que serám um fracasso e que as pessoas que temos vindo a pagar as conseqüências até agora vamos continuar a fazê-lo. As mais prejudicadas nesta situaçom somos, sem dúvida, as mulheres, mas apesar disso a perspetiva de género nos programas eleitorais continua ausente.

Para começar, os dous partidos maioritários carregam sobre nós o futuro do Estado de bem-estar. Nom tenhem em conta, porém, a maneira sexualmente diferenciada mediante a qual se constituiu esse Estado, nem a dicotomia provedor/dona de casa que apresenta, nem que o seu desenvolvimento inicial se deu quando as mulheres mal conseguíramos a cidadania. A argumentaçom é tam simples como que se nom há nascimentos nom haverá mao de obra para o futuro e, portanto, será culpa nossa que tenham que privatizar os serviços públicos. Por sorte, e como nom podia ser doutra forma, tanto o PP como o PSOE tenhem brilhantes estratégias para paliar o desastre.

A direita já nom dissimula. As suas políticas de igualdade vam dirigidas, nom às mulheres, mas também aos homens, para que podam organizar com liberdade os seus projetos pessoais e responsabilidades familiares. Apostam na família -centro de consumo e reserva de força de trabalho, mas, sobretodo, centro de produçom de seres humanos no capitalismo- como núcleo coesionador social, e abertamente proclamam umha política de apoio ao "direito à vida", promovendo umha lei de proteçom das mulheres grávidas e impulsionando redes de apoio à maternidade. O certo é que isto último já se fijo no campo de provas que é a Galiza, com a aprovaçom da *Lei de família*.

> PP e PSOE carregam sobre nós o futuro do Estado de bem-estar, como parteiras de mao de obra

O centro, por outro lado, também aceita a família como principal estruturador da nossa sociedade. Propom, ao igual que a direita, melhorar a natalidade, desta vez facilitando a carreira profissional das mulheres... para podermos conciliá-la com a familiar. Deve ser por isto que se consideram satisfeitos apesar de que a sua *Lei de saúde sexual e reprodutiva e de interrupçom voluntária da gravidez* que, recordemos, foi aprovada sem ter em conta o movimento feminista, nom implica que desapareça o aborto do código penal e reconhece o direito à objeçom de consciência por parte de profissionais da saúde. Falam também de romper com o chamado teito de cristal, a fenda salarial, a segregaçom vertical e horizontal e outras desigualdades (perdom, 'disfunçons', como as denominam eles), mas nom por ser umha realidade injusta e patriarcal, senom para aproveitar "todo o talento do país", porque isto "acarreta importantes rendimentos económicos", além do aumento em 19% do PIB espanhol.

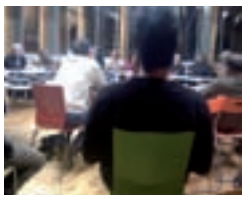
Por sua vez, a pretendida esquerda de IU e BNG, ainda que apresentem um programa mais avançado que os dous anteriores, nom som capazes de levar essas propostas mais além da parte cuidadosamente reservada para as "propostas feministas", como lhes chamam os primeiros, ou para as "políticas em prol da igualdade", no caso dos segundos; nom som capazes de fazer com que a perspetiva de género seja transversal.

Parece que ainda estamos mui longe de conseguir que a luita feminista nom esteja supeditada à ideia patriarcal de luita política, de fazer com que as reivindicaçons que pedem a igualdade entre géneros deixem de se considerar como laterais. Se há algo claro é que já nada surpreende, estamos acostumadas: ganhe quem ganhar no 20-N, nós perdemos.

Laura Sousa é militante de Adiante

ACONTECE

I ENCONTRO SOCIAL GALEGO EM TEIO



No começo de novembro tivo lugar em Teio o primeiro Encontro Social Galego. Coletivos dos movimentos sociais e 'indignados' -24 organizaçons- refletírom sobre a participaçom cidadá e o papel dos partidos e da sociedade civil organizada.

REDE DE COMÉRCIOS E SERVIÇOS EM GALEGO

'Abertos ao galego' da Mesa pola Normalizaçom reúne setenta empresas para "estimular a aposta num consumo responsável no nosso idioma" para que "este se converta num factor mais na hora de escolher um determinado produto".

MILHARES MOBILIZAM-SE EM DEFESA DO SISTEMA SANITÁRIO PÚBLICO

Excluem do direito ao atendimento médico as pessoas mais pobres

NGZ / As pessoas com menos capacidade económica só poderám ser atendidas nos centros de saúde em casos de urgência e depois de assinarem um documento de "compromisso de pagamento" em virtude de um protocolo interno do Serviço Galego de Saúde (Sergas) que já foi divulgado entre o pessoal sanitário e está em vigor desde o dia 29 de setembro.

Na seqüência da reforma das normas que regulam a expediçom do cartom sanitário –o documento que permite dispor de atençom médica regular– o coletivo que denominam "Pessoas sem recursos económicos suficientes" afetará especialmente as pessoas migrantes, indigentes, toxicómanas, nómadas ou desempregadas de longa duraçom, isto é, aquelas que nom quotizarem regularmente à Segurança Social.

No caso da populaçom migrante recém chegada, o Sergas força o coletivo a demonstrar umha antigüidade no Estado espanhol de seis meses, assim como o seu recenseamento no concelho em que solicite assistência médica.

As diretrizes aprovadas pola Junta acabam por entrar em contradiçom com a Lei de Saúde e a de Estrangeiria, que defendem o acesso à saúde pública como um direito universal e gratuito, para todas as pessoas.

No entanto, ainda se desconhece o que irá acontecer com as faturas emitidas às pessoas que adquirirem o chamado "compromisso de pagamento", dado que estas se caracterizam precisamente por nom disporem de recursos económicos suficientes.

27-O: pola saúde pública

No passado dia 27 de outubro tivérom lugar diversas manifestaçons e concentraçons nas sete principais cidades galegas e em numerosas vilas por convocaçom da Plataforma em Defesa da Saúde Pública. A maior das mobilizaçons tivo lugar na cidade de Vigo, onde milhares de pessoas reclamárom que "Governe quem governar, a saúde nom se vende" e protestárom contra o novo hospital viguês que estará gerido durante décadas por empresas privadas, as mesmas que assumem a sua construçom em troca de receberem um pagamento progressivo e ampliado do investimento inicial.

Menos controlo ambiental para grandes infraestruturas

NGZ / A Conselharia do Meio Ambiente e Infraestruturas aproveitou a Lei de Acompanhamento dos Orçamentos para introduzir umha modificaçom substancial da Lei de Ordenamento do Território pola qual os projetos setoriais de incidência supramunicipal (as grandes infraestruturas) nom deverám estar submetidos a umha avaliaçom ambiental estratégica, que determina os efeitos sobre o meio que terám no futuro estas obras de envergadura.

Desta maneira eliminam umha figura de proteçom do ecossistema que tinha sido aprovada polo governo bipartido em 2007, que obrigava estes grandes projetos a complementarem os estudos de impacto ambiental iniciais com outros de caráter estratégico cpara assegurar que a sua incidência sobre o meio nom fosse lesiva depois do seu desenvolvimento.

A Lei de Acompanhamento dos Orçamentos realiza-se em finais de cada ano para complementar o desenho das despesas previstas com modificaçons para adequá-las a novos projetos e incorporar ajustes. A oposiçom critica que o Partido Popular utilize esta fórmula, que nom tem de ser submetida ao controlo parlamentar, para introduzir pola porta traseira modificaçons legais que procuram esquivar o debate público.

CRONOLOGIA

11.10.2011 / Morre umha mulher assassinada polo seu companheiro em Vigo.

12.10.2011 / Mais de 250 proprietários de cavalos manifestam-se com os animais em Baiona contra a a implantaçom obrigatória de um custoso microchip de identificaçom.

13.10.2011 / Morrem um trabalhador das obras do porto exterior da Corunha e um operário elétrico electrocutado em Narom.

14.10.2011 / Tribunal Supremo confirma condena a 12 anos de prissom para umha mulher da Corunha por matar o homem, às maos do qual teria sofrido numerosos abusos, em 2009.

15.10.2011 / Perto de 50.000 pessoas indignadas manifestam-se polas ruas de Vigo, Corunha, Compostela, Lugo, Ponte Vedra, Ponferrada, Ourense, Ferrol, Moanha, Ribeira, Monforte, Tui e Mondonhedo no quadro de mobilizaçom mundial.

16.10.2011 / Um pescador morto e um desaparecido por um golpe de mar em Ponta Filgueira (Cedeira).

17.10.2011 / Ativistas de Greenpeace pintam 6 quatro arrastreiros fundeados em Vigo para protestar contra esta prática pesqueira.

18.10.2011 / Audiência Nacional espanhola condena Gema Belén Rodríguez Miguel a 15 anos de prisom por colocar um engenho explosivo numha ETT de Vigo em 2000.

19.10.2011 / Dous trabalhadores de Clesa tentam agredir membros da família Ruiz-Mateos à saída da Audiência Nacional.
4
21.10.2011 / A Plataforma SOS apresenta umha Iniciativa Legislativa Popular em defesa da saúde pública galega.

22.10.2011 / Centenas de pessoas, convocadas pola Plataforma Cidadá em Defesa do Monte Galego, manifestam-se em Ourense contra os incêndios florestais e a "falta de reaçom" por parte da Junta.

23.10.2011 / Perto de 3.000 pessoas, segundo á CIG, manifestam-se em Compostela para exigir mudanças radicais contra os cortes nas políticas autonómica e estatal.

24.10.2011 / H.B.V, de 46 anos, morre por esmagamento nas

CABODANO DE JOSÉ MANUEL SANMARTIM BOUÇA

O ámbito do independentista José Manuel Sanmartim Bouça 'Martinho' reuniu-se polo seu cabodano no cemitério de Baralhovre, em Fene, para lhe prestar homenagem. No ato estreou-se o documentário 'Martinho, o sorriso insubornável de um guerrilheiro galego'. Preparam umha homenagem nacional e outra em Artábria.

20 DIAS DE DETENÇOM PARA MILITANTE DE BRIGA

Um jovem terá que passar 20 dias de localizaçom permanente (antigo arresto domiciliário) por acontecimentos que se remontam a 2010, quando Briga e Agir realizárom a sua sétima Escola de Formaçom em Ponte d´Eume. A Guarda Civil denunciou-no por fotografar um controlo policial e recusar-se a entregar a cámara aos agentes.

TENTATIVA DE DESALOJO no bairro de Carança, Ferrol

Sete fogares som desalojados cada dia por ordem judicial

NOVA LEI PERMITE EXPULSAR MORADORES DAS SUAS CASAS EM 10 DIAS

NGZ / A memória recentemente publicada polo Conselho Geral do Poder Judicial reflete que nos últimos anos se verificárom na Galiza administrativa por volta de 4.000 confiscaçons de habitaçons, das quais metade tivérom lugar entre janeiro e o dia 25 de outubro deste ano. A média destes dados assinala que cada dia som 7 as unidades de convívio que som expulsas das suas residências por dia.

Desde a explosom da chamada bolha imobiliária em 2008, cujos efeitos tardárom em perceber-se na Galiza a respeito de outros pontos do Estado e da Europa, as suas conseqüências fôrom-se ratificando progressivamente e afetando a estrutura económica nacional, com especial incidência no desemprego da construçom e a indústria e no incremento das dívidas, que no caso do pagamento das hipotecas está a fazer com que cada dia sejam mais as galegas e os galegos que tenhem que entregar as suas casas aos bancos com o agravante de manterem os compromissos de pagamento dos empréstimos às entidades financeiras.

Desalojos 'mais express' já em vigor

No passado dia 31 de outubro entrou em vigor a chamada Lei de Medidas de Agilizaçom Processal, que modifica a Lei de Ajuizamento Civil de maneira que as autoridades podem forçar os despejos em 10 dias com a assinatura de um funcionário, sem necessidade de que tenha lugar um julgamento. Se o morador nom paga a dívida, nom apresenta alegaçons ou nom abandona a sua residência, a ordem pode executar-se neste prazo, endurecendo as medidas do chamado 'despejo express' que em 2009 estipulava num mês o período de garantias com que contavam as pessoas titulares de hipotecas.

A Lei de Medidas de Agilizaçom Processal foi aprovada no Parlamento espanhol com o apoio dos votos do PSOE, CiU e a Entesa Catalana.

Metade das pessoas com títulos universitários busca trabalho fora

NGZ / Um relatório divulgado pola Universidade da Corunha afirma que nos últimos sete anos 39.581 pessoas com titulaçom universitária abandonárom a Galiza para trabalhar noutras comunidades autónomas do Estado, o que representa aproximadamente 50 por cento do total. O estudo, realizado polos professores Federico Martín Palmero, Fernando González Laxe e Federico Martín Bermúdez, tem como título 'Deficiências estruturais, emigraçom interregional e fuga de cérebros'.

O principal destino é Madrid, que acolhe quatro por cada dez pessoas emigradas, seguida pola Catalunha (12,5 por cento), a Andaluzia e as Ilhas Canárias.

Os dados partem das fontes do Observatório Ocupacional da Galiza e da Agência para a Qualidade do Sistema Universitário. Nom incluem as migraçons para fora do Estado espanhol nem as pessoas que emigram após aprovarem oposiçons noutras comunidades, polo que a gravidade dos dados é superior à refletida no relatório.

Atacam pola segunda vez PSOE em Negreira

NGZ / A sede do PSOE em Negreira foi atacada na madrugada do passado dia 9 de novembro com um explosivo de fabricaçom caseira composto por "duas bombas de palenque e duas bombonas de camping gás" segundo fontes policiais divulgadas na imprensa. O delegado do Governo espanhol na Galiza, José Manuel Pose, definiu-no como "conato de atentado" ao nom terem chegado a explodir as bombonas, polo que os danos ocasionados fôrom menores.

O mesmo dirigente governamental relacionou o 'modus operandi' com o de outros ataques da resistência galega, se bem que ainda nom se figesse público nengum tipo de reivindicaçom pública. Aludiu a que a autoria do ataque corresponderia a "terroristas sem nengum tipo de paliativos", polo que teriam ativado um "operativo mui importante" que estaria a trabalhar "incessantemente" para pôr fim às açons violentas independentistas.

A mesma sede tinha sido apedrejada no passado mês de janeiro, polo que a agrupaçom 'socialista' de Negreira estuda mudar a sua localizaçom com o objetivo declarado de "evitar pôr em risco a vizinhança".

CRONOLOGIA

instalaçons de Áridos Ponte Areias.

25.10.2011 / 94% do professorado nom universitário vota contra os cortes da Junta no referendo organizado polas centrais sindicais CIG e UGT.

26.10.2011 / Mariscadores bloqueiam com lama e mexilhons o acesso principal à Casa do Concelho de Ferrol. Ao dia seguinte, fam o mesmo perante a Cámara de Narom.

27.10.2011 / Milhares manifestam-se em defesa da Saúde Pública em Vigo, Ponte Vedra, Ribeira, Compostela, Corunha, Ferrol, Burela, Lugo, Monforte e o Barco de Val d'Eorras.

28.10.2011 / Trabalhador de 53 anos morre ao cair de um telhado em Ourense.

29.10.2011 / Javier Escribano, deputado do PP, apresenta a demissom após ver-se implicado no Caso Arena.

30.10.2011 / Centenas de mariscadores apupam na Corunha o líder do PP Mariano Rajoy.

31.10.2011 / Pesqueiro de Carinho apanha nas redes o cadáver de Andrés C. R., pescador desaparecido em Cedeira a 16 de outubro.

03.11.2011 / Emigrante galega no Vale de Arám é assassinada polo seu ex-homem, também nascido na Galiza, do qual estava em trámites de divórcio.

04.11.2011 / Sindicalistas de CCOO, CIG e UGT ocupam sucursais de NovaGalicia Banco, para protestarem contra a especulaçom financeira.

05.11.2011 / Pessoas desconhecidas partem os vidros de três bancos e dous escritórios do Concelho na Estrada.

06.11.2011 / Por volta de 20.000 pessoas em Vigo e mais de 10.000 em Ferrol manifestam-se em defesa do emprego no setor naval e contra os cortes em educaçom e sanidade.

07.11.2011 / Sindicalistas da CIG concentram-se no aeroporto de Lavacolha em protesto polo assédio de um guarda civil a um trabalhador por motivos ideológicos.

08.11.2011 / Atores concentram-se diante da Cidade da Cultura para protestar polos cortes e os atrasos nos pagamentos devidos pola Administraçom.

FALECE O INDEPENDENTISTA RUFO PÉREZ GONZÁLEZ

Horas depois da morte da sua mulher, faleceu o independentista Rufo Pérez González. De jovem militou nos Ultreia e na Federaçom de Mocidades Nacionalistas. Após a guerra é um dos fundadores de Galáxia, e em 1964 da UPG. Em 1979 participou da candidatura independentista Agrupaçom Eleitoral Galiza Ceive em Vigo.

PARTIDO DA TERRA REUNE-SE COM MOVIMENTO PARTIDO DO NORTE

O PT reuniu-se com o MPN português no Porto para "partilhar as linhas programáticas das suas organizaçons". Afirmam que trabalharám para a projeçom da Galiza em Portugal e na Lusofonia, assim como no fortalecimento dos vínculos económicos, sociais e culturais entre os dous países e conflitos pontuais como o do enlace ferroviário.

ENTREVISTA A MARÍA VENCE, ATIVISTA DA ASSEMBLEIA DO OBRADOIRO DO MOVIMENTO 15-M

"Nom vai haver verdadeira democracia até que nos convertamos em sujeitos políticos"

AARÓN L. RIVAS / **Após as grandes mobilizaçons que no passado dia 15 de outubro levárom milhares de pessoas à rua, o trabalho do chamado 'movimento 15-M' nom parou. Através das suas diversas assembleias e comissons, a Assembleia do Obradoiro da cidade de Santiago de Compostela continua com as suas atividades de denúncia social, obtendo especial relevância nos últimos meses a luita polo direito a umha casa digna. Para conhecer mais de perto o trabalho que está a desenvolver na capital do país estes grupos de ativistas, o NOVAS DA GALIZA entrevista umha das pessoas que estivo a participar deste movimento desde os seus primeiros momentos.**

Que implicou para a assembleia de Compostela a mobilizaçom do passado dia 15 de outubro (15O) e quais som as tarefas que considerades urgente enfrentar?
O mais importante do 15O foi que as pessoas saírom à rua outra vez. Para a assembleia significou umha legitimaçom mui grande do trabalho que se está a fazer e também energias novas para enfrentar o que nos fica por diante. Agora já nom há enchentes nas praças nem os meios de comunicaçom generalistas abrem com manchetes sobre o 15M, mas os ataques ao movimento som constantes e venhen de qualquer parte, apesar de que nós seguimos na rua dia após dia, assim que era difícil saber se ia chegar a mensagem.

Sobre as urgências do movimento, acho que nom as há. Diz que 'vamos mui lento porque vamos mui longe', e é verdade. As eleiçons do próximo dia 20 de novembro formam parte, indiscutivelmente, da nossa agenda, mas há questons mais graves que nom se resolvem numha jornada. Luitamos contra o sistema capitalista, contra o patriarcado, contra a destruiçom do nosso meio ambiente, contra umha classe política que nos trata como súbditas e vive alheia ao que o povo quer e luitamos também contra o nosso próprio desconhecimento. Este é um processo de aprendizagem lento. Nom vamos ter umha verdadeira democracia até que nos convertamos novamente en sujeitos políticos, e isso precisa de tempo.

Que tipo de laços mantendes com as assembleias do resto de Galiza e do Estado? Quais fôrom as experiências mais valiosas?
A coordenaçom com o resto de assembleias galegas fai-se através do Fórum Galego de Acampadas, que se realiza aproximadamente cada dous meses em diferentes cidades e vilas. A nível estatal é algo mais complexo. Durante as acampadas houvo um primeiro encontro em Madrid que serviu de tomada de contacto. Um pouco despois, ao finalizarem as marchas indignadas, fijo-se o primeiro Fórum Social Indignado, também em Madrid, e avançamos com umha nova tentativa de coordenaçom.

MARÍA VENCE, sentada à direita durante a assembleia do primeiro fórum de associaçons do Obradoiro

Organizárom-se fóruns de debate à volta de diferentes temas: meio ambiente, feminismo, economia, política, comunicaçom, educaçom, extensom internacional, etc. Mas havia assembleias com mais de duzentas pessoas, e consensuar qualquer proposta era realmente difícil, embora servisse para conhecer o que estava a ser feito noutras acampadas.

Em geral, quase todos os fóruns de debate decidírom criar um grupo de coordenaçom estatal no N-1, que é a rede social que utilizamos para nos comunicarmos. É umha platafoma simples e ainda com algumhas eivas, mas é fantástico poder contar com umha ferramenta assim. Através dela podemos continuar a trabalhar de forma conjunta ou conhecer o que se está a fazer noutros sítios.

Acho que este Fórum Social foi umha das experiências mais enriquecedoras que houvo, junto com as 'marchas' e as próprias acampadas. Mas eu diria que o maior processo de aprendizagem destes meses fôrom as próprias assembleias. Aprendemos a ouvir-nos, a respeitar-nos e nom perseguir o conflito, senom o consenso. É algo que, à partida, parece simples, mas sendo realistas temos que reconhecer que temos muitas carências neste sentido. Muitos descobrimos isso a que chamam a inteligência coletiva.

> "Animamos a mostrar a rejeiçom contra a farsa do 20-N"

Qual é a presença da língua galega nas assembleias do movimento na Galiza? Existe interesse pola sua visibilidade e emprego?
Nom podo falar de outras asembleas, porque apenas conheço o caso da compostelana, mas acho que há diferenças entre umhas e outras. Nesta cidade a questom lingüística saiu em muitos debates.

A língua de difusom da assembleia de Compostela é sempre o galego, mas, para além deste idioma, os textos traduzem-se para todas as línguas possíveis. De facto, também contamos com umha intérprete de língua de signos e a filosofía é chegar sempre ao maior número de pessoas.

Mas, evidentemente, há um compromiso mui grande, e nom só com o uso e difusom do galego, senom com a nossa cultura e com a nossa terra. Obviamente, para chegar até aqui houvo um processo mais ou menos conflituoso, mas estou certa de que ninguém abandonou as assembleias porque decidíramos difundir em galego. A atitude das pessoas nas assembleias sempre foi recetiva e maioritariamente de compromisso com a nossa língua.

Qual é o tipo de 'campanha' que desenvolverá o movimento para as eleiçons de 20 de novembro?
Pois algo mui semelhante ao que já se fijo nas passadas eleiçons de 22 de maio. Nós exigimos umha reforma eleitoral, para ter um sistema justo e democrático, de maneira que os resultados destas eleiçons, mais umha vez, nom nos representarám.

Sendo assim, o que pretendemos é informar. Nom pedimos o voto para ninguém, polo contrário, o que perseguimos é que cada pessoa seja responsável polo seu voto, que seja qual for a sua decisom seja algo meditado. Preparou-se muita informaçom sobre quais som as conseqüências do voto em branco, do voto ao PPSOE, aos partidos minoritários ou a abstençom. Está na rede e pode-se consultar.

E de novo convidamos as pessoas a demostrarem a sua rejeiçom à farsa democrática do dia 20 fazendo un exercício de desobediência civil, e participando nas jornadas de reflexom coletiva que todas as assembleias do Estado vam realizar no dia 19 de outubro.

Há uns meses houvo um esforço por parte das pessoas que trabalharam na assembleia da praça do Obradoiro para espalhar esta experiência aos bairros da cidade. Quais fôrom os motivos que vos animárom a tomar esta decisom?
A extensom aos bairros foi um processo lento que ainda está em andamento. Curiosamente, nom partiu da assembleia senom que fôrom muitas as pessoas que pedírom em muitas ocasions que a acampada saísse do Obradoiro e fosse para outras partes da cidade. A primeira assembleia foi a de Sam Pedro. As assembleias de bairro som autónomas.

As atividades e a implicaçom da vizinhança varia muito segundo qual seja a assembleia. Por exemplo, nos casos de Sam Pedro ou Poxigos/Sar trata-se de assembleias fortes, nas quais tenhem as suas próprias comissons de trabalho, bem organizadas e com muitas atividades. Porém, há outras assembleias mais pequenas que ainda estám a arrancar e que necessitam de apoio para continuar a avançar.

SOLIDARIEDADE NO MÉXICO COM POMBO DA SILVA

A Conspiraçom das Células do Fogo (CCF) reivindicou a espetacular sabotagem ao centro comercial Walmart no norte do México. O ataque acarretou perdas calculadas em 300 milhons de pesos. Na reivindicaçom exigiam a libertaçom do anarquista galego Gabriel Pombo da Silva, preso na Alemanha.

AGAL FESTEJOU O SEU TRIGÉSIMO ANIVERSÁRIO

A Associaçom Galega da Língua cumpriu três décadas em defesa do galego e da estratégia reintegracionista. A celebraçom foi no Museu do Povo Galego, com representantes de diversas organizaçons, onde intervinhérom pessoas destacadas pola sua militância reintegracionista. Estivo presente a música da angolana Aline Frazão.

Concelhos perdem maioria dos fundos para serviços sociais

CORTES DE ATÉ 90 POR CENTO NOS PROGRAMAS MUNICIPAIS

Segundo sendas denúncias apresentadas polo BNG e o PSOE, a Junta está a reduzir de modo drástico as verbas económicas destinadas a pagar os programas municipais de atençom às pessoas desfavorecidas, dependentes, imigrantes e minorias para este ano 2011. Porém, a Conselharia do Bem-Estar assinala que os cortes só chegam a 5 por cento.

NGZ / Na última semana de outubro, BNG e PSOE denunciárom que as notificaçons da Junta da Galiza anunciando cortes nos serviços sociais para este ano nom deixam de chegar aos concelhos. Os cálculos que fam os grupos da oposiçom à Junta variam: para o Bloco, a reduçom é de 70%; para o PSOE esta atinge umha média de 80%. Em concelhos como o de Amoeiro, os cortes chegam a 93%. Tratasse de umha medida sobre projetos que, na sua maior parte, já forom desenvolvidos, e cujo valor já foi custeado polos concelhos, que adoitam adiantar o dinheiro para os programas de atençom social, para posteriormente recuperá-lo, através de um plano concertado, entre os governos galego e o espanhol.

Porém, segundo a Conselharia de Trabalho e Bem-Estar, que dirige Beatriz Matos, os ajustes que a Junta "se viu obrigada a fazer" nom passam de 5%. O departamento de Mato assinala que os cortes fôrom fruto da reduçom de 10% da contribuiçom do Estado espanhol ao Plano Concertado, e aos 240 milhons que cortou do Fundo de Coorperaçom.

Despedimentos minguam 'Pré-escolar na casa'

O programa educativo 'Pré-escolar na casa', nascido em 1977 para contribuir à formaçom de pais e mais com crianças dentre 0 e 6 anos, perdeu os 500 mil euros que lhes fornecia a Conselharia de Trabalho e Bem-Estar, ao serem considerados pola sua responsável, Beatriz Mato, como "desnecessários".

Este dinheiro era fundamental para o funcionamento do programa, no que trabalhavam, até agora, 43 pessoas contratadas e 10 funcionários públicos. Há uns meses, sob pretexto da crise, Política Lingüística também reduzia a sua contribuiçom à 'Pré-escolar na casa' dos 90 mil aos 45 mil euros, e a Conselharia de Educaçom suprimia os 70 mil euros da sua achega, ainda que mantinha as nóminas de 13 professores. Devido a estas reduçons no orçamento, o patronato da fundaçom que dirige o programa 'Pré-escolar na casa' decretou um ERE, rescindindo os contratos de 27 trabalhadores e mantendo 15. Em conseqüência, as 3.848 famílias que fôrom atendidas em 2010 ficarám em 1.100.

Fenosa quer furar a ribeira do Sil com um túnel de 5 quilómetros

NGZ / Segundo denunciou a associaçom ecologista Adega no princípio deste mês, Gas Natural-Uniom Fenosa acabou de iniciar os trámites para a construçom de umha macrocencral na Ribeira Sacra entre os encoros de Santo Estevo e Edrada. O projeto prevê furar a ribeira do Sil com um tunel de cinco quilómetros, um poço de 450 metros e umha central em caverna com o volume de um bairro de prédios de dez andares a 120 metros de profundidade. Com mais de 100 aproveitamentos hidroelétricos, a zona do Minho-Sil é a mais sobre-explorada da Europa. Para além disto, a área em que estám projetadas as obras está proposta para formar parte da Rede Natura 2000, com quatro habitats considerados como prioritários e 24 espécies incluídas no Catálogo Galego de Espécies Ameaçadas, das quais quatro estám em perigo de extinçom.

Mulheres realizam 66 por cento do trabalho e cobram só décima parte

NGZ / O relatório Populaçom Mundial 2011 divulgado polas Naçons Unidas afirma que as mulheres assumem 66 por cento da carga laboral de todo o planeta, algo polo que obtenhem unicamente 10 por cento do lucro que gera o seu trabalho.

Quanto ao ámbito das propriedades, só 1 por cento está nas suas maos e o seu acesso aos postos de responsabilidade fica em 19 por cento.

Os dados fôrom elaborados polo Fundo de Populaçom da ONU, organismo que assegura que os "índices de participaçom na força laboral som menores para as mulheres jovens", à excepçom da Ásia oriental. Concluem os investigadores das Naçons Unidas que "a persistente desigualdade entre os géneros redunda em que as mulheres e as crianças acabem por ser, de um modo desproporcionado, vítimas da pobreza, a insegurança alimentar e as doenças".

CENTROS SOCIAIS

Aguilhoar
S. Marinha · Ginzo de Límia

Arredista
Costa do Vedor · Compostela

C.S. Almuinha
Rosalia de Castro, 46 · Marim

Artábria
Trav. Batalhons · Ferrol

Atreu!
S. José · Corunha

Aturujo
Principal · Boiro

A.C. Bou Eva
Terço de Fora · Vigo

A Casa da Estación
Ponte d'Eume

A Casa da Triga
P. Maior · Ponte Areias

Casa dos Caracois
Avda. da Igreja, Arca · Pino

C.S.O. Casa do Vento
Figueirinhas · Compostela

A Cova dos Ratos
Romil · Vigo

Faísca
Calvário · Vigo

Fervesteiro
Adám e Eva · Ferrol

O Fresco
Bº da Ponte · Ponte Areias

A Ghavilla
Ponte da Raínha · Compostela

Gomes Galoso
Monte Alto · Corunha

Henriqueta Outeiro
Quir. Palácios · Compostela

C.S. Lume!
Gregório Espino · Vigo

Mádia Leva
Amor Meilám · Lugo

CSA La Madriguera del Oso Pardo
R. México · Ponferrada

CSO Palavea
Palaveia · Corunha

SRCD Palestina
Rua do Ril · Burela

O Pichel
Sta. Clara · Compostela

O Pinche
Galerias do Couto · Ourense

A Revira
Gonz. Gallas · Ponte Vedra

A Revolta do Berbés
Rua Real · Vigo

A Revolta de Trasancos
A Faísca · Narom

CSOA O Salgueirón
Zona Massó · Cangas

Sem um cam
Rua do Vilar, 9 · Ourense

Tarabela
Donramiro, 17 · Lalim

A Tiradoura
Reboredo · Cangas

CS VagaLume
R. das Nóreas, 5 · Lugo

CSA Xogo Descuberto
R. Salvaterra, Coia · Vigo

CS A Zalenvá
R. Carris, Valençá · Barbadás

Soberania alimentar como eixo para o futuro

NGZ / O Sindicato Labrego Galego (SLG) congregou meio milhar de delegados e delegadas no seu oitavo congresso nacional, desenvolvido em Teio no dia 5 de novembro. O encontro serviu para escolher as sessenta e cinco pessoas que integrarám a direçom da organizaçom agrária nacionalista para os próximos cinco anos e reelegeu Carme Freire como secretária geral.

O Congresso enfatizou a necessidade de situar a soberania alimentar como eixo vertebrador para "garantir o futuro dos labregos e as labregas" e destacou como chaves a luita pola conservaçom dos recursos produtivos para a alimentaçom, a defesa dos serviços públicos para as pessoas e as exploraçons, e a continuaçom da batalha por preços e mercados justos que permitam a sobrevivência das pequenas exploraçons.

Aprovárom a integraçom do SLG na Coordenadora de Organizaçons Agrárias e Pecuárias (COAG), de ámbito estatal, como membro de pleno direito. Pretendem desta maneira incidir nas decisons políticas que se adotam em Madrid ou Bruxelas.

Financiam desmantelar barcos de pesca galegos

NGZ / O governo espanhol destina mais de 5 milhons de euros à Galiza, mas neste caso para fazer efetiva -entre 2012 e 2013- a reduçom da frota pesqueira afetada polos acordos do Plano nacional de desmantelamentos de navios pesqueiros. Esta medida foi aprovada no mês de outubro e afetará os barcos de pesca incluídos em censos de zonas pesqueiras internacionais e de terceiros países. Serám excluídos os que se encontrarem afetados por planos de gestom, recuperaçom ou medidas de urgência. Os cinco milhons dedicados ao desmantelamento dos navios galegos fam parte de umha verba orçamentária total de 28 milhons reservados à paralisaçom definitiva dos navios com porto base na Galiza, Canárias, País Vasco e Andaluzia.

Compostela poderá ser a sede mundial do coletivo Direito à Energia

NGZ / A cidade de Compostela acolheu nos dias 8 e 9 de novembro umha reuniom da direçom da associaçom 'Direito à Energia, SOS Futuro', umha ONG que trabalha para que o abastecimento energético seja um direito reconhecido nos textos fundamentais e nas atividades das instituiçons europeias e internacionais. No encontro realizado na Galiza apresentárom-se como candidatas a sede do organismo mundial as cidades de Compostela, Montreal e Paris. Atualmente encontra-se na capital francesa, que opta à reeleiçom. Debatêrom-se também os novos projetos a realizar até o ano 2014 por parte da associaçom.

Assistírom ao evento representantes de Porto Rico, Canadá, França, Camarons, Marrocos, Argélia, Mali, Níger, Colômbia, México, Argentina, Madagáscar, Senegal, Rússia, Índia, Paraguai e Galiza, de onde destaca a figura do seu Secretário Geral, Fermín Paz Lamigueiro.

Direito à Energia conta com o estatuto consultivo especial perante o Conselho Económico e Social da ONU. Participam na entidade mais de 500 associaçons de 70 países, que representam mais de 40 milhons de pessoas.

SITUAÇOM DE PRESOS GALEGOS POR MOTIVAÇONS POLÍTICAS

Isolam Miguel Nicolás e afastam Xurxo Garcia e Telmo Varela

NGZ / Segundo informou o Comité de Solidaridade e Apoio a Miguel e Telmo (CSAMT), as condiçons dos presos políticos Miguel Nicolás e Telmo Varela acabam de mudar nos últimos dias. O primeiro deles, preso no cárcere de Villabona (Gijom), foi conduzido a um módulo de isolamento por ter reclamado umha melhoria na sua situaçom. Em meados de outubro começou a partilhar um espaço mui reduzido com outro preso, tanto que nem sequer cabiam os dous de pé no interior ao mesmo tempo, à vez que lhe restringiam os horários para atividades de higiene pessoal como tomar duche. Perante esta situaçom, Miguel Nicolás reclamou ser transferido para umha cela individual, exigência que levou decidir aos carcereiros interná-lo em regime de isolamento.

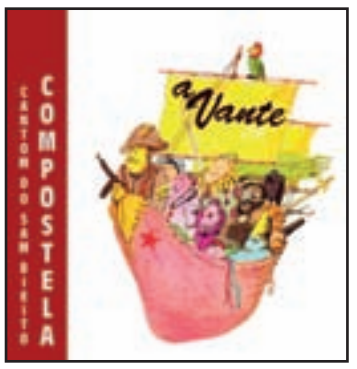
Por sua vez, o sindicalista Telmo Varela conseguia que o juiz de vigiláncia atendesse a sua reclamaçom para que os funcionários de prisons deixassem de confiscar a sua correspondência, tal e como tinham estado a fazer desde que entrara no cárcere. Mas a poucos dias depois de se conhecer esta informaçom foi transferido do cárcere de Duenhas (Palência) para o de Topas, em Salamanca.

Preso dos GRAPO Xurxo Garcia é transferido para Granada

Também entre os presos galegos dos GRAPO houvo novidades recentemente. O viguês Xurxo Garcia, que cumpria a sua pena em Herrera de la Mancha, foi levado para a prisom de Albolote, na província de Granada.

Mobilizaçom estudantil paralisa normativa de permanência

NGZ / No dia 14 de novembro Juan Casares Long, reitor da Universidade de Santiago de Compostela, anunciava no claustro a paralisaçom do trámite da nova normativa de permanência da instituiçom. A norma só dependia de ser aprovada polo Conselho Social da USC para entrar em vigor no próximo ano letivo, mas agora será negociada com o estudantado, segundo a Reitoria. A decisom foi tomada depois de que um milhar de estudantes se manifestassem polas ruas de Compostela, na jornada de greve convocada no dia 9 conjuntamente por cinco organizaçons estudantis -Liga Estudantil Galega, Agir, Comités, Movimento Estudantil Universitário e Sindicato de Estudantes- com umha incidência média de 75 por cento de alunado em greve nos cursos de grau, segundo as organizaçons convocadoras. No cámpus da USC em Lugo, a greve tivo umha incidência semelhante, e umha centena de estudantes manifestárom-se polas ruas da cidade. A norma contestada imporia, caso fosse aprovada, a obrigatoriedade de matricular-se nas matérias reprovadas e contabilizaria as convocaçons de exame como perdidas mesmo se a pessoa a examinar nom se apresentasse, com o resultado mais que provável de encarecer em quase todos os casos os estudos universitários. Os estudantes denunciavam também a natureza "imposta" da norma, apresentada "durante a época de exames para tentar evitar a resposta" do estudantado.



MAIS DE TRINTA MIL PESSOAS MOBILIZAM-SE A 6 DE NOVEMBRO

Naval clama polo emprego e o seu futuro em Vigo e Ferrol

NGZ / Mais de trinta pessoas secundárom as manifestaçons promovidas no dia 6 de novembro em Vigo e em Ferrol em defesa do emprego no setor naval. Convocadas pola CIG, UGT, CCOO e USTG (Ferrol), tratou-se de umha mobilizaçom histórica, ao juntar forças sindicais obrigadas pola gravidade da situaçom laboral e da falta de carga de trabalho a unir-se para defender as suas reivindicaçons básicas, depois de anos em que a CIG –principal central sindical no setor– tivesse mobilizado as suas bases à margem das organizaçons espanholas.

MANIFESTAÇOM na cidade de Ferrol

A crise económica provocou a congelaçom das encomendas militares à Navantia e serviu de pretexto para que a Uniom Europeia pugesse freio aos incentivos fiscais fornecidos às empresas compradoras através do chamado 'tax lease', o que coloca em perigo de morte as principais fontes de emprego das comarcas de Vigo e Ferrol.

Nas manifestaçons participárom também representantes políticos dos principais partidos, assim como cargos eleitos dos respetivos concelhos e do Parlamento autonómico.

A CUT foi a única central sindical de esquerda que eludiu participar nas marchas conjuntas, assinalando a sua surpresa pola presença da CIG nas mesmas, o que qualificárom como "teatro" ao ir da mao "destes mal chamados sindicatos". Julgam que se trata de umhas mobilizaçons "político-partidárias" motivadas pola proximidade das eleiçons de 20 de novembro que motivam a "divisom da classe trabalhadora".

Por sua vez, a CIG denunciou que a Junta excluiu as suas siglas ao desconvocar a Mesa do Naval e substituí-la pola do "Diálogo Social", em que participam os sindicatos espanhóis e o patronato do metal viguês. No dia 10 de novembro por volta de cem trabalhadores fechavam-se na casa do Concelho de Vigo exigindo soluçons à crise e assinalando o PP, o PSOE e o empresariado como responsáveis polo "afundamento do naval".

Gadeiros continuarám endividados

NGZ / Segundo um estudo recente da Organizaçom de Produtores Lácteos (OPL), as exploraçons galegas acumulam umha dívida de 600 milhons de euros com bancos e fornecedores, dos quais a maior parte correspondem a amortizaçons pendentes pola compra de quota leiteira durante a última década. A Galiza é umha das zonas do Estado que mais esforço investidor tem efetuado na última década para poder competir no mercado europeu, mas os dados refletem que as decisons administrativas nom tenhem acompanhado o país nesta carreira. Paradoxalmente, em 2015 estám previstos os pagamentos dos últimos empréstimos que em 2005 se firmárom para a compra de cota com vencimento a dez anos por valor de 300 milhons; justo quando a comunidade europeia planea a supressom total das cotas leiteiras dentro do mercado comum. Isto implica que o endividamento continuado ao qual se tenhem submetido centenas de fazendas do país fora totalmente inútil, chegando a alcançar quantias da magnitude de 1.100 milhon de euros entre os anos 2000 e 2005. A história que é percebida por parte do setor como umha grande fraude, embora ainda nom tenha todos os capítulos escritos e a luita do mundo rural por fazer valer os seus direitos face à liberalizaçom pode ser a tinta que coloque os pontos finais a esta grave situaçom.

Patronais reclamam menos setor público e mais liberdade para as empresas

NGZ / Os presidentes dos patronatos espanhóis e galegos, Juan Rosell e Antonio Fontenla, aproveitárom o trigéssimo aniversário da Confederaçom de Empresários da Galiza (CEG) para apresentarem as chaves que consideram necessárias para sair da crise. Juan Rosell criticou as orientaçons e o volume do gasto público e opujo-se às perspetivas "tresloucadas" de defesa das classes trabalhadoras. Antonio Fontenla, por sua vez, solicitou "mudanças profundas" no sistema de arrecadaçom fiscal, nas normativas laborais e num setor público que qualificou de "desmesurado".

As declaraçons produzírom-se no ato de encerramento do fórum 'Chaves para a recuperaçom económica', no quadro da comemoraçom do aniversário da CEG, onde o presidente da Junta Núñez Feijóo estivo presente. O mandatário autonómico elogiou a "capacidade de resposta sem precedentes" que a seu ver está a demonstrar o empresariado.

Ardem em outubro o dobro de hectares que em todo 2010

NGZ / Os factos demonstrárom que a reduçom pola metade das brigadas contraincêndios por parte da Conselharia do Meio Rural acabárom por deixar as florestas do país abandonadas aos efeitos devastadores dos numerosos incêndios que proliferárom polo território autonómico ao longo do mês de outubro, numha época de secas e elevadas temperaturas que tinha sido prevista polos serviços meteorológicos.

Conforme dados oficiais, nos primeiros vinte dias de outubro ardêrom 16.930 hectares por causa de 1.630 focos de lume, registados maioritariamente no ámbito da província de Ourense, o que implica umha extensom que se corresponde praticamente com metade do total queimado em 2010 e ultrapassa a percentagem de 55 por cento da superfície florestal afetada polo lume nos primeiros nove meses deste ano.

Para além da reduçom dos efetivos contra o lume da Junta, tanto a retificaçom da Lei de Montes no sentido de renunciar, na prática, a erradicar o mato próximo das casas como a retirada da base aérea de Beariz por parte do Ministério do Fomento, deixárom as florestas galegas à mercê do que as vizinhanças e as equipas de voluntariado pudérom fazer.

A Junta pretendeu dar cabo dos incêndios sobre-explorando os efetivos de Proteçom Civil e os parques de bombeiros, assim como valendo-se da Unidade Militar de Emergências (UME) do Exército espanhol para a extinçom de fogos que nom cumpriam os requerimentos de gravidade polos quais este dispositivo excecional se ativa, o que motivou que em várias ocasions o Governo espanhol se recusasse a aceitar as solicitudes da Junta para o mobilizar.

Os incêndios de outubro afetárom espécies protegidas, plantaçons de pinheiros e zonas de especial interesse ambiental como as Serras da Queixa, a da Lastra, a Martinhá e a de Sam Mamede, assim como o parque natural do Gerês, que mais um ano se viu altamente afetado.

240.000 euros para a imprensa em castelhano

NGZ / A Secretaria Geral de Política Lingüística, dirigida por Anxo Lourenzo, ratificou perante o Parlamento autonómico que outorgou 239.280 euros à imprensa escrita em castelhano através de convénios e contratos desde o passado mês de maio de 2009. O suposto objetivo seria a promoçom do galego nas suas ediçons, presença testemunhal que na maior parte das ocasions se corresponde com traduçons automáticas acessíveis nas suas páginas web, sem controlo nem correçom ortográfica.

O cabeçalho mais beneficiado foi *La Voz de Galicia*, que recebeu 63.875 euros, seguido polo *Faro de Vigo*, com 32.142 euros. As agências espanholas *Europa Press* e *EFE* recebêrom sendos 30.000 euros. Entre vinte e treze mil euros fôrom para cada um dos outros jornais galegos escritos em língua castelhana, se bem que o bilíngüe já fechado *Xornal de Galicia* obtivesse 8.063 euros e a também encerrada ediçom impressa do *Galicia Hoxe* (em galego) 21.494 euros. Estes dous últimos casos nom estám contabilizados no montante dirigido à imprensa em espanhol.

Iniciativas populares de ensino em andamento

NGZ / No dia 2 de Novembro principiou o ano letivo na Escola de Ensino Galego 'Semente', posta em andamento em Compostela como umha iniciativa surgida do Centro Social 'A Gentalha do Pichel'. A escola abre de manhã como centro educativo, mas acolhe de tarde outras crianças para além das matriculadas para participar nas atividades que se vam realizar como ludoteca. Dirigida a crianças com idades entre os 2 e os 6 anos, pode contar também com algumhas atividades para crianças mais velhas.

Por outro lado, a associaçom Galiza com o Galego realizou umha assembleia geral em que foi aprovada a constituiçom de umha Cooperativa de Ensino Popular "que garanta o ensino em galego". A ideia é que a rede "inicie o seu labor em 2012 com centros em todas as cidades e na maior parte das vilas da Galiza".

MAR

Junta instala marisco contaminado em plena Rede Natura

POR EXIGÊNCIAS DA PESCANOVA

A Junta acatou o veto da multinacional à situaçom de bateias de depuraçom deste bivalve nas proximidades do seu estabelecimento piscícola de Jove e localizará essas plataformas em zonas de riqueza meio-ambiental e produtiva.

A.D. / A poluiçom de amplas zonas das rias galegas, fruito das verteduras industriais e urbanas assim como de um desenvolvimentismo que gerou umha desmedida concentraçom populacional em áreas costeiras, tem umha das suas conseqüências na existência na Galiza de um elevado número de zonas marisqueiras catalogadas como C, quer dizer, que o marisco existentes nas mesmas nom pode ser comercializado diretamente devido aos altos níveis de toxinas. Isto gerou desde há anos graves problemas à Administraçom galega, pois confrarias e agrupaçons fam-na responsável por nom garantir, como é a sua obrigaçom, a qualidade das águas galegas, polo que reclamam ingentes indemnizaçons e ajudas económicas por danos e prejuízos derivados de que em áreas outrora mui produtivas em ameixa e berbigom, agora nom pode extrair-se esse marisco.

A Conselharia do Mar decidiu há uns meses adotar umha soluçom mediaticamente impactante: situar numha zona A, aquelas cujas águas som ótimas para o marisco, umha bateia para "desintoxicar" marisco contaminado proveniente de zonas C. A proposta era, à primeira vista, do mais simples e efetiva perante a opiniom pública: Levar o marisco poluído existente nas zonas C de rias como a de Arouça ou Ferrol para umha zona A, onde com as suas maravilhosas águas se depuraria por si só esse recurso. A proposta tinha truque, e assim o denunciou o setor, alertando para o facto de que nom havia estudos científicos que garantiram esse resultado. Porém, o projeto da Conselharia nom chegou a aplicar-se, nom por mor dessas denúncias do próprio setor do mar, mas devido a que a zona A escolhida para a bateia de 'reinstalaçom' destes moluscos contaminados encontrava-se em Jove, em frente a um viveiro da Pescanova. A multinacional, de imediato, vetou essa instalaçom e, após reunir-se com Núñez Feijóo e a conselheira do Mar, conseguiu que a Junta decidisse adiar a escolha da zona onde pôr essa bateia. A Pescanova, com a sua atitude e ainda que sem o pretender, véu a dar a razom às confrarias, ecologistas e cientistas que suspeitavam que situar em águas "sás" marisco poluído nom implicaba sanear esse marisco, mas, polo contrário, prejudicar as áugas.

Após o veto da Pescanova, a Conselharia anunciou que abriria um processo de contactos com o setor para procurar novas localizaçons para essas bateias de depuraçom. Finalmente inclinou-se por duas propostas, umha na ria de Aldám e outra na de Ferrol, ambas incluídas na rede Natura. A decisom nom está isenta de polémica. Em primeiro lugar, por nom ter consultado o conjunto do setor do mar e decidir as novas localizaçons a partir do veto de umha multinacional. A Pescanova dixo 'nom' a que esa bateia de depuraçom de marisco contaminado, que a administraçom vendera como inócua para a zona onde se ia situar, se instalasse nas proximidades de umha das suas unidades piscícolas, pois isso ia afetar a qualidade das águas de que se nutrem as suas instalaçons. Todo um reconhecimento de que essa bateia de "reinstalaçom" é umha bomba de relojoaria meio-ambiental para aquela área que finalmente a acolha.

E, em segundo lugar, porque a decisom de Mar de procurar instalaçons na Rede Natura fai-se sem ter sido feito nengum estudo de impacto, nem se terem fornecido estudos científicos ou técnicos que garantam a sua viabilidade. De facto, a Conselharia nem sequer tivo em consideraçom na hora de escolher estas zonas, os contributos de representantes dos setores do mar.

Algumha confraria já propujo ao presidente da Junta, com a maior das retrancas, que nomeasse conselheiro do Mar o presidente da Pescanova.

AGRO

Multinacionais do setor supervisarám umha boa parte dos mercados

Preços de alimentos continuam na trama da especulaçom

QUATRO COMPANHIAS DOMINAM 90% DO MERCADO DE CEREAIS

P.V. / O contexto de especulaçom financeira mundial tem levado outros setores para a instabilidade de preços, mas é especialmente na agricultura onde se comprova a magnitude desta relaçom. Desde a grande alta que sofreram em 2008 os preços dos alimentos básicos, houvo certas descidas; porém, o último relatório da FAO do mês passado mostra como os preços som 5% mais altos este mês de novembro que no do ano passado.

Preços ao ritmo da crise

O relatório da FAO reflete umha baixada dos preços por mor do aumento dos recursos agrícolas e da depressom financeira que atravessam os mercados. Apesar disto assinala que os preços continuarám instalados na volatilidade enquanto o sistema financeiro experimente os convulsos momentos atuais. Mais umha vez, os países com menos recursos e com grande dependência de alimentos do exterior som os mais desfavorecidos. Porém, neste panorama tam confuso, há atores bem posicionados em favor da especulaçom.

O ABCD das companhias que dominam o mercado

Quatro som as companhias que dominam 90% da quota mundial do mercado de cereais. Colocadas por ordem, som as seguintes: ADM, Bunge, Cargill e Dreyfus. Este ABCD empresarial opera no mercado especulativo com grande poder de decisom, além de guardar, por outro lado, a maioria dos seus benefícios em paraísos fiscais como se tem demonstrado para Cargill. Para exercer mais domínio, estas quatro companhias formam 'joint ventures' com outras empresas do setor para controlarem todo um ámbito de produçom a nível internacional. Exemplo disto é a associaçom que a Cargill fijo com a Monsanto para adestrar mais de dous milhons de camponeses chineses no modo de agricultura americana.

> A ONU reconhece que a agricultura sustentável é o único caminho

A proposta do G20: AMIS

Perante o cenário de instabilidade, as potências reunidas no G20, lideradas pola presidência de turno francesa, trabalham com a proposta de acoutar a desregulaçom que existe no que di respeito às transaçons nos mercados de alimentos. Para esse fim, em maio do presente ano criou-se a AMIS (Agricultural Market Information System). Esta ferramenta está dirigida a fornecer toda a informaçom disponível sobre as transaçons nos mercados com o fim de evitar operaçons fraudulentas. Apesar do ênfase que tem posto a França nesta iniciativa, em nengum momento se trata de regular os mercados proibindo as atividades especulativas; tam só contribui para a transparência. A ferramenta AMIS deve ser implementada através da FAO sem financiaçom adicional, de maneira que as grandes companhias do setor vam jogar um papel importante no desenvolvimento da mesma, pois afinal som as que manejam os dados das transaçons. À parte desta decisom, mais nada se propujo no G20, em especial acerca do efeito de estufa, um dos responsáveis mais diretos polas alteraçons das colheitas e portanto pola subida de preços.

Agricultura sustentável

Contodo e apesar das dificuldades, cada vez som mais as experiências à pequena escala de agricultura sustentável. Mesmo a ONU reconhece publicamente em comunicados recentes que esta é a única maneira de conseguir a segurança alimentar para os povos. Os tempos da revoluçom verde ficam atrás, mas as multinacionais continuam a rejeitar a evidência velando polo seu lucro.

CASA das CRECHAS

MAPA CASAÍA
Galiza
981 560 137
Raiña, 19 - Compostela

Compro libro
SEMPRE EN GALIZA
Edicións 1991 e 1995
Editorial Galaxia
doxamo@gmail.com 674146458

ECONOMIA

JOSÉ LUIS MÉNDEZ E JOSÉ LUIS PEGO conversam ao lado de Julio Fdez. Gayoso

Indemnizaçons recebidas por ex-diretivos da nova caixa geram indignaçom

CIG ASSEGURA QUE CONTINUAM A COBRAR

No passado mês de outubro saltou o escándalo mediático ao se conhecerem as milionárias indemnizaçons recebidas por vários ex-diretivos de Novacaixagalicia. Esta informaçom saiu à palestra pública pouco depois de que se conformasse o novo Novagalicia Banco, nome que desta vez parece o definitivo para a nova entidade financeira. A indignaçom foi a resposta social a estes dados, que venhem a revelar os privilegiados contratos que tenhem estas pessoas com a conivência de outros agentes, como o 'regulador' Banco de Espanha.

A.L. / No dia 13 de outubro, na Corunha, dúzias de pessoas caminhárom polas ruas da cidade denunciando a situaçom privilegiada dos banqueiros galegos. Em concreto, a açom centrava-se na figura do vizinho desta urbe José Luís Méndez, ex-diretor de Caixa Galicia. No comunicado em que a iniciativa cidadá *#OperaçomRobinHood* fazia um chamamento à mobilizaçom dos cidadaos e cidadás assinalava-se que esse era o dia escolhido polo 'pope' das finanças galegas para distribuir os seus excedentes: "cada pessoa que venha com o seu caço receberá a sua parte dos 12 milhons de euros que levei". Umha engenhosa açom que mostra a raiva da populaçom perante tais privilégios económicos.

> Méndez, Pego, Estrada e Gorriarán som os lucrados

Com a vista posta nos meios de comunicaçom, nos seguintes dias sucedêrom-se umha série de declaraçons de diretivos e ex-diretivos. Alguns destes decidírom devolver as milionárias indemnizaçons perante o assédio social, enquanto em Novagalicia Banco asseguravam que havia pressons para que os ex-diretivos devolvessem as indemnizaçons. Ademais, o novo ente bancário e o Banco de Espanha responsabilizavam-se um ao outro por estas indemnizaçons, as quais, provavelmente, sejam habituais no conjunto do setor financeiro do Estado espanhol. Som muitos os que nom estavam à espera da filtraçom dos dados das indemnizaçons aos ex-diretivos José Luis Méndez López, José Luis Pego Alonso, Oscar Rodríguez Estrada e Gregorio Gorriaran em pleno debate sobre a crise.

Continuam a cobrar

Quando o escándalo das indemnizaçons dos ex-directivos já estava a agonizar nos meios de comunicaçom, a Confederaçom Intersindical Galega (CIG) denunciou que estes continuam a cobrar por cargos noutras entidades em que representam a Novagalicia. Assim, José Luis Méndez está sentado no conselho de administraçom de Sacyr e Tecnocom. Por sua vez, José Luis Pego, Gregorio Gorriaran ou Óscar Rodríguez Estrada, ex-altos cargos de Caixanova, continuam no conselho de administraçom do Banco Gallego. Segundo informa a CIG, os conselheiros do Banco Gallego recebêrom em 2010 algo mais de dous milhons de euros, ademais de 894.000 euros em contributos ao plano de pensons. O sindicato nacionalista aponta também que o Banco Gallego tem em andamento um ERE que afetará 53% do quadro de pessoal na Galiza.

Nas últimas semanas, a CIG desenvolveu também vários protestos pola bancarizaçom que padecêrom as velhas caixas de aforros galegas. Assim, a 21 de outubro irrompêrom no escritório central compostelano vários sindicalistas disfarçados de presidiários denunciando as políticas de despedimentos em Novagalicia Banco ou os salários dos altos cargos. Por outro lado, no passado dia 4 de novembro pessoas pertencentes aos sindicatos CIG, CCOO e UGT ocupárom momentaneamente a sede de Novagalicia Banco na cidade de Vigo para rejeitar a especulaçom financeira.

ESTALEIROS EM VIGO

Sem soluçom para o 'tax lease'

A.L. / Este mês de novembro a soluçom para o paralisado sistema de bonificaçons fiscais, através do qual eram construídos boa parte dos navios nos portos galegos, continua sem chegar. Depois de que a Comissom Europeia rejeitasse umha alternativa apresentada polo governo espanhol, a Junta da Galiza afirmou que apresentarám duas novas alternativas. Estas propostas seriam umha reformulaçom do atual modelo existente em França, no qual se prevê umha amortizaçom a oito anos, que parece ser o único que é aceite polas autoridades europeias.

O anúncio da administraçom galega tivo lugar depois da reuniom do dia 7 de novembro da mesa de diálogo social do naval, na qual participam a Junta, a associaçom patronal Asime e os sindicatos espanhóis CCOO e UGT. Esta reuniom substituiu outra da Mesa do Naval que estava prevista para o mesmo dia, na qual teriam participado outras entidades como o sindicato nacionalista CIG, e que foi adiada sine die. Por esta razom, esta central sindical denuncia que a mudança de última hora efetuada pola Junta "é prova do sectarismo do PP, que confunde o seu papel institucional com a sua campanha eleitoral, tentando responsabilizar unicamente o PSOE do fracasso da proposta de tax-lease". A CIG entende que a Conselharia da Indústria apenas se apoiou nos dous grandes sindicatos espanhóis quando deveria ter trabalhado numha "proposta galega".

O desemprego continua a crescer

A.L./ Segundo os dados do Ministério do Interior publicados no início do mês de novembro, em finais de outubro a Galiza contava com um total de 242.142 pessoas desempregadas, 3,9% mais que no mês anterior. Se se prestar atençom à evoluçom interanual, o incremento do desemprego no nosso país é de 8,7%, face à subida de 6,7% no conjunto do Estado espanhol. Por outro lado, um dos dados mais preocupantes para as centrais sindicais é que o número de pessoas sem trabalho que nom recebe nengumha prestaçom supera já as 100.000.

Em finais de outubro também se dérom a conhecer os dados trimestrais da Enquisa de Populaçom Ativa (EPA), os quais revelam um grave deterioro no mundo do emprego. Assim, desceria pola primeira vez a ocupaçom no terceiro trimestre do ano, quer dizer, no período estival, no qual sempre se constatara um ligeiro aumento no número de pessoas ocupadas. Segundo a EPA, o índice de desemprego na Galiza situa-se em 17,2%, o que implica um aumento de 2,3 pontos no que di respeito ao mesmo trimestre do ano 2010. Por sectores, a ocupaçom diminui fundamentalmente na construçom e no setor serviços, enquanto na indústria observa-se um ligeiro aumento de 0,5%. As províncias de Ourense e Ponte Vedra som as mais afetadas por estas perdas de postos de trabalho, enquanto Lugo se mantém e a Corunha experimenta um pequeno incremento no trimestre analisado.

A TERRA TREME

"O compromisso que caracteriza o nosso movimento popular fai que nom podam acabar connosco"

TXELUI MORENO É PORTA-VOZ DA 'ESQUERDA ABERTZALE' BASCA

"A escusa para nos criminalizar era a ETA, mas o problema do Estado é o independentismo"

DANIEL R.CAO / Décadas de democracia liberal na Europa fôrom capazes de ir assimilando, salvo em circunstáncias pontuais, todos os conflitos que podiam ameaçar a sua paz. Umha exceçom a esta norma é o movimento 'abertzale', que soubo manter a oposiçom de forma continuada, inclusive desde antes de que o antídoto constitucional figesse os seus efeitos. Agora enfrenta um novo cenário, no qual o cessamento de umha parte da violência vivida polo povo basco abre novos caminhos. NOVAS DA GALIZA quijo por isso recolher as impressons de Txelui Moreno, um dos dirigentes abertzales que mais se tem esforçado em explicá-lo nos últimos meses.

Quais som as sensaçons, tanto na 'esquerda abertzale' (EA) como na rua perante o novo contexto?
Na EA as sensaçons som boas, mas nom para celebrar nada, já que nada se conseguiu, mas existe certa satisfaçom por termos sido capazes de derrotar a estratégia de bloqueio e assimilaçom do Estado, por termos conseguido umha política de alianças (nom sem contradiçons) que frutificou na primeiroa força em numero de alcaldes e concelheiros (123 alcaldes e 1.300 concelheiros) que nos possibilitam avançar no processo de libertaçom nacional.

Na rua mistura-se a satisfaçom e a alegria de umha maioria que percebe as mudanças e as possibilidades de avançar no reconhecimento do nosso povo e no direito a decidir, para tristeza e a carragem dos dirigentes de UPN-PP-PSOE, escoltas, guarda civil, polícias, militares. Isto é visível nas suas declaraçons, nos controlos que estám a impor aos cidadaos, como por exemplo a agressom sofrida por um candidato de Amaiur às maos de polícias à paisana.

Poderá haver setores da sociedade basca que pensem que as condiçons nom estám maduras e que se podam sentir fora de jogo no novo cenário, e até tentem desestabilizá-lo?
Sim, é possível que existam, mas em nenhum caso com capacidade para incidir no novo cenário. Dentro da EA, depois do debate, onde houvo de facto posiçons confrontadas, todas as organizaçons e a militância assumírom as conclusons do mesmo e, com isso, a nova estratégia. Por outra parte, a direita espanhola (UPN-PP) e o PSOE tentárom condicionar o debate e as suas conclusons com detençons (mais de 100) sem o conseguirem. Procuravam umha resposta da EA à sua estratégia repressiva e topárom-se com a resposta de um povo (acordo de Gernika, mais de 30 organizaçon

políticas, sindicais e sociais) que se mobilizou massivamente, tanto qualitativa como quantitativamente.

A escusa da ETA era chave para a criminalizaçom do independentismo. Sem ela, achas que continuará a ofensiva contra o vosso projeto? Que papel jogará agora o PNB, sem pretextos para nom se unir ao pólo soberanista?
A escusa era a ETA, mas o seu problema o independentismo. Seguiram-no tentando e usaram todas as armas que tenhem. Cada passo que demos será respondido e ficará em evidência a sua posiçom antidemocrática. Afinal, todo se reduz a um conceito, o povo decide. Para isso tem que ser possível defender e materializar qualquer projeto se contar com o apoio maioritário dos cidadaos, também o independentista, assunto que nom é possível abordar nestes termos nos dias de hoje, como se sabe. Pode defender-se, mas nom materializar-se mesmo que 70% da populaçom assim o queira, porque o ordenamento espanhol nom o permite.

Quanto ao segundo, um escritor basco dixo que "conseguir a independência sem o PNB é difícil; com ele, impossível". O PNB apostou no Estado das Autonomias, e ainda nom variou o seu esquema. Possivelmente, perante o fracasso da sua estratégia, e dado o debate pendente no seio do Estado [novo modelo territorial] chegará a um acordo com os partidos espanhóis, em troca de algumha competência.

O PSE passou de umha política restritiva com os direitos a ser a primeira força a sentar-se com a EA. Como analisas isto?
A nova estratégia da EA provocou umha mudança de táctica em todas as formaçons políticas, que tenhem que adaptar-se à nova situaçom. Manter-se nas mesmas coordenadas teria acarretado um desgaste político ainda maior do que vam sofrer. Estamos a viver mudanças de posiçons, modulaçom de discursos e mais que vamos ver se formos capazes de ativar a sociedade em toda a sua dimensom.

Oito anos de ilegalizaçom, detençons, proibiçom de atos... Ainda assim, a 'esquerda abertzale' tem lançado importantes projetos, chegando a contribuir para o cessamento de umha parte da violência. Como o explicarias?
Com todo o respeito para outras formaçons, temos umha militância invejável, forjada no compromisso, e como conseqüência dele, na dureza da repressom e no sofrimento. A EA nasce do movimento popular, dos povos e dos bairros; é mais do que um movimento político, é umha forma de vida, é viver respeitando a natureza, sendo solidário, feminista, insubmisso, comprometido com a nossa língua e cultura... Sempre estamos dispostos a dar umha mao, a luitar contra as injustiças, quer sejam sociais, políticas ou laborais. Por isso nom podem acabar connosco, batem contra os jovens nos povos e nos bairros e querem quebrar a cadeia que une geraçons e transmite experiências e conhecimento. Só há umha 'poçom' mágica, o compromisso.

ALÉM MINHO

"Aos lideres da esquerda portuguesa pediria que fossem mesmo de esquerda"

LUÍS CÍLIA, CANTOR DE INTERVENÇOM PORTUGUÊS, É O AUTOR DO HINO COMUNISTA 'AVANTE CAMARADA!'

"Cumpre inventar novas formas de intervençom"

RAIMUNDO SERANTES / Luís Cília é daqueles cantores de intervençom que nom confiou a sua arte exclusivamente às musas. Formou-se musicalmente, desde o início da sua carreira, no exílio francês, do qual regressou com o 25 de abril, e a esse facto deve a sua atual dedicaçom profissional: a composiçom musical para dança, cinema e teatro. Há muitos anos que deixou a interpretaçom e o seu nome é menos conhecido que algumhas das suas produçons, como certos hinos que fam parte da história coletiva do último terço do século XX português: 'Avante Camarada!', 'O Povo Unido Jamais será Vencido'…

Sabia que há mais de umha década que certo bar compostelano fecha as suas portas diariamente com a música do Avante Camarada! a soar. Gostaria de visitá-lo? Seria umha visita ao seu passado ou ao futuro?
Claro que seria umha visita ao meu passado, que nom renego. Um abraço aos donos do bar, pela sua paciência.

Na maioria dos casos, a música de intervençom fai parte, hoje em dia, das discotecas caseiras de pessoas ilustradas, mas já nom movem as massas como o faziam noutra altura… Há demasiadas cousas a estimular as massas ou será que esta nom soubo acompanhar os tempos em termos artísticos?
Algumhas massas já nom se movem devido à aculturaçom a que fôrom sujeitas ao longo dos últimos 30 anos. E os indignados nom som massas?

O Zeca Afonso privilegiou muito as suas relaçons com artistas da Galiza, e até é lembrado como umha exceçom dentre os músicos de intervençom portugueses nesse sentido, mas longe disso. De facto, o Luís Cília foi o primeiro a passar a raia, nom foi?
Penso que sim. Mas o Zeca Afonso desenvolveu um grande movimento de uniom com os artistas galegos. E houvo outros: Fausto, Vitorino, Júlio Pereira…

> 25 de abril: "a água de um rio nom passa duas vezes debaixo da mesma ponte"

Em 71 cantou em Compostela, o mesmo ano em que foi proibido um recital seu na Corunha. Voltou a cantar na Galiza desde entom? Continuou a manter o contacto com músicos galegos como Miro Casavella finalizado o franquismo?
Voltei, com muito prazer, em 76. Tenho umha recordaçom fantástica do recital de 71. Na Galiza havia um movimento muito interessante com as Vozes Ceives: o Miro, Benedito, Moscoso… Esse espetáculo de 1971 foi dado por mim e polo Miro, em Santiago. Nesse ano também realizamos vários espetáculos em várias cidades de Espanha. O de Santiago foi memorável (polo menos para mim). Porém, antes de 1974, infelizmente, nom houvo grande aproximaçom dos portugueses com a Galiza. Problemas culturais, penso.

Tivo bastante contacto com cantores de intervençom do Estado espanhol… que posiçom ideológica e artística representavam os galegos entre eles?
Guardo um grande amigo e 'irmão': Paco Ibañez. E também o Pi de la Serra, Llach, Maria del Mar Bonet. Nunca me preocupei em saber a posiçom ideológica dos artistas espanhóis, desde que fossem de esquerda!

Chegou o momento de outro 25 de Abril? Quero dizer, chegou o momento de arranjar as cousas mudando as cousas ou esse experimento já foi provado e nom dá resultado? Que diria aos líderes da esquerda portuguesa para enfrentarem a atual situaçom?
A água de um rio nom passa duas vezes debaixo da mesma ponte. Hoje tenhem de se inventar novas formas de intervençom social. Quanto aos lideres da esquerda portuguesa, gostaria que fossem mesmo de esquerda!

POVOS

Até 2007 nom chegou o pedido de perdom do governo australiano aos aborígenes e às geraçons roubadas das suas tribos e famílias

Aborígenes australianos, tasmanos e ilhéus do Estreito das Torres: o ulular dos sonhos

JOSÉ A. 'MUROS' / Som originários da Austrália e a Tasmánia que habitam, desde a sua chegada há 100.000 anos. Estes povos, junto com o do Estreito das Torres (de cultura melanésia) estám a reagir ao poder herdeiro do imperialismo inglês: o estado branco da Austrália.

Com a chegada dos colonos ao continente, a populaçom originária reduziu-se em 90% por doenças, roubo de terras, violência direta... umha situaçom que se prolongou no tempo com amontoamento nas casas, degradaçom, alcoolismo, saqueio e aculturação. Até o ano 1962 nom obtivérom o direito ao voto nem fôrom constitucionalmente considerados cidadaos plenos. Até 2007 nom chegou o pedido de perdom do governo australiano aos aborígenes e às geraçons roubadas das suas tribos e famílias durante a segunda metade do séc. XX. Foi neste período que a populaçom começou a crescer de novo, superando demograficamente os efeitos do genocídio: do ano 71, com 115.957 recenseados, passou-se, em 2006, a 517.183... sendo esta populaçom mui nova. Foi também nestes anos, em 1991, quando a Corte Suprema anulou o princípio de Terra Nullies ('terra de ninguém') que o Estado aplicava mercê da sua política em relaçom a estes povos. Mesmo assim, os séculos de extermínio nom desaparecêrom: mortalidade mais temporá (11 anos menos), alcoolismo, saúde mais deteriorada e 5 vezes mais populaçom reclusa que a média, som indícios de anos de marginalizaçom dos povos originários, de falta de prestaçons e de infraestruturas nas terras remotas que os brancos nom ocupárom totalmente e as quais, após anos de lutas, começam a ceder e devolver aos donos: tasmanos, guringai, iolgu, anangu, arrente, nunga, pitjantajara... com materiais valiosos para a modernidade (urânio...), que cobiçam os exploradores agropecuários aos seus legítimos proprietários.

Estes escondem autentênticas jóias dos ecossistemas diferentes da Ilha Grande e da Tasmánia. Ali renascem no ensino e na rádio as línguas originárias; as 20 que resistírom. Ouvem-se na rádio, na escola, nas casas, de forma usual às vezes e outras devagarinho; também o kriol, filho da mistura de habitantes do interior com os brancos. Nestas línguas, os anciaos falam aos netos que "eles nom serám destroçados e mortos como a geraçom intermédia, que renascerám para recriar as origens dos Povos e a Terra antes da chegada do invasor: no princípio da vida, de nós, da terra no tempo dos sonhos que renascerá num futuro aborígene onde boa parte da terra voltará aos verdadeiros homens e a ilha que os povos compartilham com os outros homens já nom será roubada, mas compartilhada; a nosa bandeira erguerá-se até as estrelas e também será protegida polos outros homens já nom estranhos, já filhos da Terra, como nós".

DITO E FEITO

"É também umha forma de recuperar o trato entre as geraçons, de poder aprender da gente velha"

"A horta luita contra a especulaçom e procura a autosuficiência alimentar"

FLAVIA BERROCAL, ÁLVARO GARCÍA E PABLO ALONSO SOM MEMBROS DO COLETIVO 'HORTA DE SAM PEDRO'

MARIA ÁLVARES / **Armadas de sachos e sobretodo de vontade, as pessoas que ocupárom há ano e meio umha leira do bairro compostelám de Sam Pedro transformárom umha escombreira numha ampla horta seguindo a premissa de cultivar em ecológico, com sementes galegas e de forma comunitária. Agora a horta de Sam Pedro é um espaço de referência no bairro e um símbolo contra a especulaçom que pretende espalhar a ideia.**

Quanto tempo levades e como xurdiu o projeto de horta?
Começamos em junho de 2010 a trabalhar neste espaço. A ideia xurdira um pouco antes entre três amigos, queríamos umha horta e apontamo-nos nas hortas de Belvis que cede o Concelho; mas, como nom nos tocou, começamos a procurar espaços abandonados para poder cultivar na cidade. Havia várias opçons mas escolhemos esta pola sua situaçom em pleno bairro de Sam Pedro e pola extensom. Ali conhecemos o senhor Adolfo, um vizinho que cultivava um trocinho e ele pujo-nos em contato com a dona e ao final figemos um contrato de cessom.

A parti dali, pugemos cartazes no bairro para trabalhar: havia que desentulhar e roçar, já que a horta estava a monte e tinha muitos resíduos, porque os bares ou as obras da zona a usavam como lixeira. No primeiro dia de trabalho juntamo-nos 16 pessoas e a partir de entom formamos o grupo.

Como funcionades?
De forma assemblear. Ao começo as assembleias eram bastante freqüentes porque havia que tomar muitas decissons técnicas, mas agora decidimos muito sob o terreno ou via mail. O projeto no início nom era mais que aprender a trabalhar o campo, algo no que muitas de nós éramos analfabetas e aprendemos muito graças ao senhor Adolfo. E também tínhamos claro que queríamos abrir-nos ao bairro e termos o apoio da vizinhança, isto sobre todo antes de nos cederem a horta, porque no começo a ocupamos. A partir daqui tínhamos duas cousas claras sobre o funcionamento. A primeira é que queríamos que a maneira de cultivar fosse comunitária, isto implica que todo (espaço, cultivos, ferramentas) pertence a toda a gente e isto é o que nos diferencia de Belvis que é um trabalho comunitário 100%. A segunda era que íamos trabalhar de jeito ecológico e com sementes galegas.

Como é a relaçom com outros grupos que fam trabalho no campo da autogestom alimentar?

FLAVIA BERROCAL, PABLO ALONSO E ÁLVARO GARCÍA

Tivemos contatos esporádicos com um grupinho que trabalhava com permacultura, apontamo-nos na Rede Galega de Sementes e também trabalhamos com algumha cooperativa de consumo, mas é mui difícil trabalhar com outros grupos porque na horta somos muita gente e já nos custa coincidirmos entre nós, quanto mais com outros grupos. Reconhecemos que este trabalho nom o soubemos fazer, mas é umha matéria pendente porque seria mui interessante pôr trabalho em comum.

E o trato com a vizinhança?
Mui bom. De feito, há quem vem traer-nos o compost, e mesmo há umha vizinha que está trabalhando connosco na horta. O jeito de nos relacionarmos com a vizinhança é algo que sempre procuramos cuidar. O trato com as vizinhas de Sam Pedro era fundamental para assentarmo-nos e consolidar-nos como projeto no bairro.

"Queremos educar a cidade e também educarmo-nos a nós"

"Vamos empregar novas técnicas e a parcelar outras zonas"

Que importância tem um projeto como este numha cidade?
Muita, já que dá muitas cousas. Primeiro, é um meio de visibilizar o rural, de recuperar o trato entre as geraçons, de poder aprender da gente velha, de educar umha cidade que cada vez se afasta mais da agricultura (ainda que Compostela é das que menos), e também de nos educarmos nós mesmas numha soberania alimentar. E é também um modo de luitar contra a especulaçom. De feito, um dos trabalhos que priorizamos neste verao foi a recuperaçom dum forno de lenha que está na horta e que antes era comunitário, funcionava para todo o bairro e tínhamos muitas ganas de recuperá-lo para as vizinhas; mas agora apareceu o dono e quer vendê-lo. Proibiu-nos de continuar a reconstruçom.

Houvo problemas para levardes adiante a horta?
Houvo problemas desde o começo: encontramo-nos com que a horta que escolhêramos era umha escombreira. De feito, davas um sachaço e tropeçavas com lixo. Aqui perdemos e ainda estamos perdendo muito tempo em limpar. Depois, e se quadra o mais grave, foi que ao analisar a água que usávamos para as regas, que é dum poço natural situado na horta, descobrimos que tinha bactérias fecais humanas. Para remediá-lo, figemos de todo, desde tentarmos localizar o foco e falar com as vizinhas até filtrar a água com plantas. Agora estamos com o senhor que quer o seu forno, e também os problemas de organizaçom próprios de um projecto comunitário. Mas cada problema é um desafio e com cada um, imos aprendendo um pouquinho mais.

"Trabalhamos com cooperativas de consumo"

E o que aprendestes até agora?
É que nom deixamos de aprender. Isto é-che melhor que umha carreira: aprendemos quando se há de botar umha semente, como planificar a plantaçom com os ciclos da lua: sempre em minguante, a respeitar os ciclos das plantas, também a levar umha alimentaçom acorde com o ciclo de produçom, quando um produto é de tempada; a fazer conservas para aproveitar a sobreproduçom, técnicas de cultivo: como planificar rotaçons, associaçons de sementes, a fazer encamados...

Mas, sobretodo, aprendemos a valorizar o trabalho do campo. Sabemos que nom está bem pago. Aprendemos uma cousa tam básica como é o relacionarmo-nos com o meio natural e partilhá-lo com outras pessoas. Ademais, aqui aprendes logo, sem te esforçares e de forma empírica. O que acontece é pura lógica.

Que objetivos marcastes?
Temos vários projetos: como empregar técnicas de permacultura, preparar novas zonas e parcelar, todo para ordenar melhor a horta. Outro dos objetivos é abrirmos o forno e empregá-lo a nível de bairro nas festas e quando fagamos o Magosto. A longo prazo, a ideia é ocuparmos outros espaços e criar umha rede de hortas na cidade.

PALESTRA

A proteçom ambiental das águas do Parque Nacional das Ilhas Atlánticas divide setor da pesca artesanal e ecologistas

Tarde e sem o apoio do setor pesqueiro

Diego Rodríguez Vieites

A aprovaçom do Plano Reitor de Uso e Gestom (em adiante PRUG) dum Parque Nacional é um dos primeiros desafios que um espaço protegido sob esta figura de proteçom deve afrontar após a sua declaraçom. Significa plasmar sobre o papel que atividades se podem fazer e quais nom, como se deve compatibilizar o aproveitamento dos recursos naturais com a conservaçom dos valores naturais...

Infelizmente, no caso do Parque Nacional Marítimo Terrestre das Ilhas Atlánticas da Galiza (em adiante PNMTIAG), o PRUG nem foi um dos primeiros desafios que afrontou nem se acertou na delimitaçom das diferentes atividades que se desenvolvem neste espaço protegido.

Em primeiro termo, segundo a disposiçom adicional segunda da própria Lei de Declaraçom do PNMTIAG, a Lei 15/2002, o PRUG devia ser elaborado no prazo máximo dum ano a partir da declaraçom do Parque. Como o PNMTIAG se declarou em julho de 2002, botando cálculos observamos como o documento, que a dia de hoje ainda nom está aprovado, leva um atraso de mais de oito anos com os conseguintes problemas que isto acarretou durante este período de tempo; ao nom existir um regulamento aprovado, levárom-se a cabo atividades que o próprio PRUG agora delimita e mesmo proíbe.

Em segundo lugar, analisando o PRUG conclui-se que o documento nom vai assegurar a devida conservaçom dos valores naturais que um espaço protegido sob a máxima figura de proteçom do Estado deveria garantir. Um claro exemplo disto topamo-lo na gestom dos bosques submarinos de gorgónias e dos fundos de Maërl, ambos habitats catalogados no Anexo I da Diretiva 92/43/CEE como "Habitats Naturais cuja conservaçom requer a designaçom de zonas de especial conservaçom". Na zonificaçom estabelecida no PNMTIAG numha área do Parque estes habitats estám dentro da zona de reserva mas noutra área encontram-se numha zona de uso restrito em que um dos usos autorizáveis é o emprego de rastos rebocados.

> A reserva marinha é escassa, só atinge 3% da área protegida

Outro exemplo é a mais que escassa zona de reserva marinha que só abrange aproximadamente 3% da superfície marinha do PNMTIAG, o que representa tam só arredor de 220 dos quase que 7.300 h. marinhos do espaço protegido. É umha mágoa ver como a administraçom nom foi capaz de transmitir e fazer partícipe o setor pesqueiro e marisqueiro da importáncia e os benefícios para o seu próprio setor que vai acarretar o estabelecimento desta zona de reserva como já se comprovou noutros lugares e foi mui triste ver como a superfície de reserva marinha se ia reduzindo cada vez mais ao longo dos anos que durou o processo de elaboraçom do PRUG. Ao mesmo tempo, é um sem sentido que em 2002 se declarasse o Parque Nacional para conservar os seus valiosos ecossistemas marinhos e que quando se trata de planificar a gestom dos recursos marinhos nom se esteja à altura daquele laudável objetivo.

Por outra banda, o PRUG perde a oportunidade de engadir novos territórios ao PNMTIAG como é o caso das Ilhas Sisargas (Malpica de Bergantinhos), nom fomenta as visitas de carácter ambiental em detrimento das de "sol e praia", nom potencia a participaçom cidadá através do seu Padroado e evita implicar na gestom a povoaçom local ou os coletivos vencelhados ao Parque como o movimento ambientalista que som vistos como umha ameaça mais que como umha possível ajuda.

Deste jeito, o atraso na elaboraçom do PRUG foi outra negligência e mais umha oportunidade perdida dentro da má gestom deste espaço natural que o movimento ecologista tem denunciando.

Diego Rodríguez Vieites é biólogo e Secretário-Geral e Responsável da Área de Biodiversidade da Verdegaia.

Os marinheiros nom somos os culpáveis

Javier Costa García

Som marinheiro, filho e neto de marinheiros e sinto-me orgulhoso de sê-lo. Levo pescando artesanalmente nas Ilhas, como muitos dos meus companheiros, desde a infância. Este é o nosso jeito de alimentarmos as nossas familias.

O nosso trabalho, que é perigoso e mui sacrificado, permite-nos viver dignamente mas nom nos fazermos ricos.

Quando começou a falar-se de converter em parque nacional as Ilhas, dixo-se-nos que se ia respeitar a pesca artesanal. Nom se nos comunicou em nengum momento que haveria restriçoms mais alá das vedas.

O que nos chega ao setor marinheiro sobre o tema do PRUG das Ilhas Sies é que este documento deve recolher umha reserva marinha porque é umha das condiçons para que continue sendo parque nacional. Nom nos dam nengumha razom científica da medida, nem nos explicam como se incrementaria o número de peixes. Por outra banda: de que vale fazermos umha reserva numha zona, se massacramos as demais zonas do litoral? O peixe cria-se no interior das Rias, os marinheiros nom somos os que estamos acabando com a vida nas Rias, senom a poluiçom, os recheios e os portos desportivos, etc.

Com respeito ao devalo de determinado número de paxaros, se existirem os culpáveis, nom somos nós. Haveria que controlar como afetou nestas povoaçons o Prestige, os visons e a poluiçom.

Recentemente visitei Tabarca em Alicante. Os marinheiros que faenam nessas augas explicáronme que desde que figêron a reserva marinha, nas zonas onde dantes pescavam enchêrom-se de morenas, congros e barracudas e os peixes próprios da zona como douradas, sargos, lulas e choco praticamente desaparecêrom. Algum biólogo pode assegurar-nos que nom ocorra o mesmo nas ilhas? Os pescadores artesanais também ajudamos a manter o equilíbrio biológico. Se nos fam desaparecer, este equilíbrio rompe-se.

Hai que regular a pesca, mas ao jeito do PRUG, já que marca zonas em que ficará permanentemente proibido pescar e outras em que só poderá fazer-se uns poucos dias por ano e com determinadas artes.

> De que vale a reserva se massacramos as demais zonas do ria?

Os redatores do PRUG nom falárom com os marinheiros para conhecer a sua opiniom. Pensam que som os que mais saben do mar, de onde se criam os peixes, de como se movem, etc. Esquecem-se que os marinheiros temos um conhecimento prático de que eles carecem. A natureza ao longo do ano já fai reservas marinhas e vedas, porque em muitas das zonas das Ilhas somente podemos pescar uns poucos dias por ano porque a climatologia nom permite mais tempo. Com nos proíbirem pescar os poucos dias que o podemos fazer, nom se vai conseguir melhorar a quantidade de peixe que habita essas águas e nos causarám um grande prejuízo económico.

A minha opiniom como marinheiro é que estas medidas de proteçom nom cumprirám o objetivo de favorecer a regeneraçom dos bancos pesqueiros e marisqueiros e serám a causa da morte do sector artesanal. Seguramente continuará havendo marinheiros nas Ilhas, mas serám os que leven as lanchas dos turistas que se dediquem ao mergulho e a percorrer a costa.

Por último, como namorado das ilhas e trabalhador do mar desejo que sejam protegidas. A minha proposta é simples e prática: regular as vedas e vigiar o seu cumprimento. As vedas deverám-se realizar quando biologicamente for o momento, ou seja: quando o peixe desova e nom respondendo a interesses económicos momentáneos do setor marinheiro representado por determinadas confrarias.

Javier Costa García é marinheiro

NOTA: A ortografia do texto, cujo original seguia as normas ILG-RAG, foi adaptada com a autorizaçom do autor.

Preenche este impresso com os teus dados pessoais e envia-o a **NOVAS DA GALIZA, Apartado 39 (CP 15.701) de Compostela**

Nome e Apelidos ____ Tel. ____
Endereço ____ C.P. ____
Localidade ____ E.mail ____
☐ NºConta ____
☐ Junto cheque polo importe à ordem de Minho Média S.L.
ASSINATURA

☐ Subscriçom + livro = 35 €
☐ Subscriçom anual = 24 €
☐ Subscriçom + pack bilharda = 30 €
☐ Subscriçom + duplo pack bilharda = 35 €
☐ Assinante Colaborador/a = ____ €

A DENÚNCIA

O Estado espanhol converteu-se num dos principais fabricantes e exportadores de armas a nível mundial

Espanha viola a legalidade e oculta o volume real do seu comércio de armas

PRESENÇA ESPANHOLA NO NEGÓCIO INTERNACIONAL DAS GUERRAS: NÚMEROS PARA A HIPOCRISIA

ALONSO VIDAL / O secretário de Estado da Defesa espanhol, Constantino Méndez, afirmou em 6 de outubro de 2010 diante da comissom parlamentar correspondente que "nom devíamos ter adquirido sistemas de armamento que nom vamos usar, para cenários de confrontaçom que nom existem e com um dinheiro que nom tínhamos daquela e que nom temos agora". A frase parece indicar umha acertada e inabitual linha de reconhecimento de erros passados e de retificaçom. Mas, como nada é o que parece, essas palavras nom correspondem, nem antes nem depois de serem pronunciadas, aos factos objetivos. Referimo-nos às despesas militares espanholas na última década, dos mecanismos de ocultaçom dessas despesas e também –o que é mais grave, se calhar– do destino da venda do armamento espanhol no mundo.

Efetivamente, os grandes programas de armamento ascendêrom na última década a mais de 30.000 milhons de euros no estado espanhol e o custo de manutençom de todo esse armamento poderia alcançar outros 90.000 milhons. A poderosa indústria militar e a banca, como principal acionista, som outra vez as grandes beneficiadas deste gasto excessivo. Poderíamos pensar que, dada a crise económica que "obriga" a apertar o cinto à classe trabalhadora, as palavras do secretário em 2010 som fruto da análise e retificaçom. Mas durante o ano 2011 o gasto foi acrescentado com programas de *Buques de Acción Marítima* (BAM), desenvolvimento de submarinos S-80, –que ia terminar em 2011 e que se amplia até 2014– e com a renovaçom de contratos para a frota de doze avions de transporte C-130 Hércules. Recentemente, em agosto, regulou-se o contributo espanhol para o financiamento do aviom de transporte militar europeu A400M.

Estas participaçons em consórcios internacionais tornárom o Estado espanhol num dos principais fabricantes e exportadores de armas a nível mundial. Mas nas contas públicas as cifras nom aparecem tam facilmente.

CARME CHACÓN é ministra da Defesa

Ocultar as cifras

De facto, durante o anterior governo do PP modificou-se o mecanismo de financiamento do Estado às despesas em armamentos, com a intençom de maquilhá-las de forma que o Estado espanhol nom aparecesse a nível mundial no ranking dos Estados de maiores despesas militares. Para ocultar o verdadeiro gasto, o Ministério da Indústria (nom o da Defesa) concedia adiantamentos reintegráveis às empresas de armamentos adjudicatárias no ámbito do capítulo 8 de orçamentos (ativos financeiros). Com esse dinheiro as empresas fabricavam as primeiras séries de armamento que entregavam ao Ministério da Defesa. Umha vez entregues as armas, esse Ministério pagava às empresas com fundos do capítulo 6 (investimentos reais). As empresas, finalmente deveriam devolver ao outro Ministério interposto, o da Indústria, parte dos adiantamentos efetuados. Pura engenharia financeira para se ocultarem as despesas verdadeiras em armas no conjunto dos orçamentos gerais do Estado.

Se ainda ficarem dúvidas acerca do cinismo das citadas palavras do secretário de Estado, bastará repararmos nas declaraçons do ex-ministro da Defesa, o membro do PSOE Julián García Vargas e agora presidente da TEDAE (Asociación Española de Empresas Tecnológicas de Defensa Aeronáutica y Espacio) a salientarem a necessidade de "fazer as concentraçons precisas neste setor para competir" com os "campeons mundiais de Itália, França e o Reino unido". Nesta linha, o PP já tem recolhido no seu programa eleitoral a intençom de abrir a gestom e a manutençom de determinados projetos de Defesa à empresa privada, se necessário, de forma a melhorar a capacidade produtiva nesse campo. Nenhuma novidade, considerada a obsessom privatizadora do partido direitista espanhol.

> Defesa esconde o verdadeiro gasto militar através de Indústria

> O PP vai privatizar gestom de projetos do Ministério de Defesa

Mas o que preocupa agora aos responsáveis políticos é que a demanda de armas nom baste para indústria manter a sua capacidade de produção. E todo o mundo intui o que se pode fazer para que "a demanda chegue" e satisfaga a capacidade da indústria bélica.

Aonde vai o armamento?

As exportaçons espanholas de armas entre 2001 e 2010 representam cerca 7.000 milhons de euros. Em 2010 alcançárom 1.128 milhons. O Estado espanhol ocupa o nono lugar do mundo no ranking de países exportadores de armas. O material mais vendido som as aeronaves militares, barcos de guerra e equipamentos de formaçom de imagem e contra-medida. Perto de 10 por cento da venda correspondem a bombas, foguetes, torpedos e mísseis.

O principal mercado espanhol som os estados da OCDE. No entanto, umha percentagem considerável é destinada a países em conflito ou com um índice de desenvolvimento humano (IDH) médio ou baixo.

Segundo denuncia a Esculca num exaustivo relatório, parte da venda de armas espanholas vulnera o quadro legislativo vigente da Uniom Europeia e do próprio Estado espanhol sobre comércio de armamento. Os critérios para autorizar ou recusar as licenças de exportaçom de armas fôrom consignados na Posiçom Comum 2008/944/PESC. do Conselho da Europa. Este documento estabelece que serám recusadas exportaçons a países sancionados pola ONU, em conflito armado, instabilidade política e democrática, que violem os direitos humanos ou que tenham um IDH baixo e priorizem as despesas em defesa sobre o as despesas sociais.

Espanha exporta armas para a Colômbia de forma preferente. Assim, armas espanholas som ou podem ser usadas nesse país em

> Parte da venda de armas viola leis da UE e do Estado

> As exportaçons para Israel crescêrom em 80% no ano 2010

açons de repressom interna, militar ou paramilitar. As palavras dalguns dirigentes do governo espanhol, de apoio à causa palestiniana e ao seu povo, massacrado e assediado polo exército israelita som incoerentes com vendas de armas pola porta traseira. As exportaçons de armas espanholas para Israel aumentárom em 2010 um 80% a respeito do ano anterior e há projetos de colaboraçom em armamento entre Israel e a Espanha. A Palestina é portanto outra das vítimas das armas espanholas. Armas espanholas som também usadas polo Estado Turco para reprimir e torturar o povo Curdo; ou as que se exportam para a Arábia Saudita, Estado torturador, onde impera a pena de morte e onde os direitos das mulheres som sistematicamente vulnerados. Outros países de destino das armas fabricadas em Espanha som Angola, a Índia e o Paquistám (com confrontos entre talibáns e insurgentes contra o governo e populaçom civil). Ou a Líbia, onde o estado espanhol participou ativamente na guerra contra Khadafi, a quem vendera armamento. Em 2010 exatamente: armas no valor de 11,2 milhons de euros.

Caso especial é Marrocos. Aqui as palavras também som tapadas polos factos: 11.359,34 milhons de euros obtidos pola venda de armas no último decénio ao Reino de Marrocos. Armas usadas para reprimir o povo sarauí. Esse mesmo povo que os governos sucessivos espanhóis dizem apoiar –cada vez menos, é certo– na sua legítima luita pola livre determinaçom.

A EXAME

Defendeu publicamente que todo aquilo que somos está predeterminado no nosso ADN

O CANDIDATO E PRESUMÍVEL NOVO GOVERNANTE DO ESTADO ESPANHOL DEFENDEU TESES FASCISTAS NOS ANOS '80

Mariano Rajoy Brey: do racismo explícito à concórdia com recámara presidenciável

Mariano Rajoy defendia a começos dos anos 80 que os filhos de "boa estirpe" superavam os demais em razom dumha melhor herdança genética. O atual candidato do PP à Moncloa era daquela deputado fraguista no Hórreo, presidente da Deputaçom de Ponte-Vedra e secretário de Relaçons Institucionais da Junta. A publicaçom dos artigos "La Envidia Igualitaria" e "La Desigualdad Humana", destacados na página de opiniom do El Faro de Vigo nos anos 1983 e 1984, em que Rajoy explicava que as capacidades inscritas nos genes por mor da herdança, determinavam sem apelaçom o destino de cada pessoa, causara comoçom no seu próprio partido.

G. LUCA / Qual é a razom de que umha pessoa que reivindicava a condiçom de embandeirado da renovaçom da direita espanholista, defendesse a discriminaçom em funçom da herdança familiar? Podia alguém com pretensons de liberal e democrata, sequer para se librar da sombra do franquismo, entregar-se a um discurso tam reacionário?

Rajoy topa nos primeiros 80 o seu Caminho de Damasco numha tendência ideológica da biologia norte-americana e inglesa que consiste em que todo o que somos, a nossa condiçom física, a capacidade intelectual e a mesma estrutura da sociedade em que vivemos, já estavam inscritos no nosso ADN. Na metáfora de Richard Dawkins, o autor d'*O Gene Egoísta*, apenas somos "robots desvencelhados" com a memória central e o programa operativo escritos no ADN.

Como recorda Richard Lewontin n'*A Doutrina do ADN*, este determinismo biológico foi usado para explicar e justificar as desigualdades dentro das sociedades e entre os povos e para afirmar a imutabilidade de tais desigualdades. Nom é que o ADN nom tenha umha influência poderosa sobre a nossa anatomia e a nossa psicologia. Em particular, possibilita o cérebro complexo da espécie humana, que permite a natureza humana e umha natureza social cuja configuraçom-limite desconhecemos.

O determinismo biológico serve, logo, para justificar as desigualdades de estatus, riqueza e poder: se a ciência prova –como argumenta Rajoi– que já fomos determinados geneticamente, que razom tem estragarem-se tempo e recursos nas pessoas que fôrom programadas desde o nascimento com menos qualidades?

A medida da utilidade reacionária da sociobiologia está no manual de E.O.Wilson, que caracteriza a espécie humana pola sua malevolência universal, o chauvinismo, a xenofobia, o amor à propriedade e a dominaçom agressiva dos homes sobre as mulheres. Se calhar por estar mais próximo do tópico de taberna que do raciocínio científico, o livro de Wilson foi recebido como um catecismo pola direita franquista apavorada pola evaporaçom das instituiçons da Ditadura.

Manuel Moure Mariño e Gonzalo Fernández de la Mora, dous propagandistas de Franco que na altura dos anos 80 nom tenhem já quem lhes atenda as saudades do Estado Corporativo, som os encarregados de transmitir a Rajoy o vírus da sociobiologia de Dawkins e Wilson. Um contágio em segunda mao e algo pendido para os conselhos de Escrivá de Balaguer sobre a inveja e o ressentimento de classe. Declarando a estes pensadores os seus autores de cabeceira, Rajoi sente-se reconfortado ideologicamente. Mesmo se anima a colocar as leis de Mendel como fonte científica da sociobiologia.

A fraçom de Barreiro Rivas distribuíra cópias dos artigos de Mariano Rajoy para bloquear as aspiraçons do responsável do partido fraguista na Galiza à vice-presidência da Junta de Fernández Albor.

Umha crítica ao reacionarismo das opinions de Rajoy publicada no número 265 do semanario *A Nosa Terra*, mobilizara pessoas do círculo político do atual líder do PP que visitavam as redaçons para advertir que o atrevimento de colocar o presidente da Deputaçom de Ponte-Vedra no pelourinho só beneficiava de feito à fraçom caciquil e retrógrada do que daquela se chamava AP e mais tarde seria o PP.

> Rajoy nom voltou a citar os que no seu dia definira como mestres

"Resiste Alfredo"

O mesmo Rajoy ajudara no entanto a dinamitar as suas bem fundadas opçons ao posto de valido de Fernández Albor, ao lançar umha campanha dentro do partido em defesa de Alfredo Bea Gondar, alcalde de Ogrobe que na altura levava oito meses sem convocar um pleno. As fotos de Rajoy com umha bandeira de AP na mao, debruçado na fiestra dun autobus carregado de manifestantes e à beira do cartaz "Resiste Alfredo, estamos contigo" precipitárom o voto a prol de Barreiro para a vice-presidência da Junta. Fraga contava com as bufandas eleitorais de Terito, José Ramón Barral 'Nené', Luis Falcón 'Falconetti' e José M. Prado Bugalho 'Sito Miñanco', mas o afervoamento de Mariano ameaçava com comprometer tam benéfica aliança.

Os propagandistas de gabinete de Mariano Rajoy mantenhem que o candidato da direita tem amadurecido e se calhar poderia interpretar-se esta sançom como a virtude evolutiva de nom perder o juízo perante o racismo disfarçado apenas de sociobiologia. Certo é que Rajoy nom voltou a citar os seus mestres, Moure e de La Mora.

O candidato que um dia se declarara racista é agora excecionalmente reservado para as suas preferências literárias. Confessando-se leitor impenitente, só reconhece afeiçom por Emílio Salgari e Júlio Verne, o que parece algo repetitivo para umha dilatada vida pública. Na sua auto-biografía eleitoral *En Confianza*, editada de há pouco polo proprietário do jornal *La Razón*, José Manuel Lara, define-se como devorador de ensaio e história, mas na hora de citar títulos só se decide polo diário *Marca*.

Porém, várias declaraçons de Rajoy mui posteriores aos seu racismo confesso vestido de sociobiologia, volvem ao rego. Jose Cuíña morreu sem saber de onde tirara o hoje presidente do PP aquela divisom do mundo, e mesmo do seu partido, em "birretes" e "boinas". Os militantes que o aclamavam ao som de "presidente, presidente!" no Monte do Gozo (setembro de 2003) também ignoravam qual era a origem ideológica daquele "Soy mejor, modestia aparte, que el lider de la oposición". Igual poderia dizer-se do seu exabrupto de 2007: "para ser presidente del Gobierno, deberían exigir algo más que ser mayor de 18 años y ser español".

Teria se calhar umha apariçom fugidia de Fernandez de la Mora ao proibir como ministro do Interior e vice-presidente do governo Aznar a entrada de alvanéis e assistentas imigrantes?

Concórdia é a palavra mais repetida por Rajoy no seu livro de bons propósitos. Será esta concórdia só para os ADN de criança? Lembremos ao ministro de Aznar assinando em Bruxelas umha diretiva sobre imigraçom que permite reter sem julgamento até 18 meses inocentes indocumentados.

A FUNDO

Através do uso de bandeiras de conveniência e utilizando empresas de fachada conseguiu manter a impunidade durante anos

Governos consentem e subsidiam armadora vinculada à pesca ilegal

A REDE DA VIDAL ARMADORES ESTÁ PERSEGUIDO POR DIFERENTES ESTADOS E AUTORIDADES INTERNACIONAIS

Umha das empresas mais perseguidas do mundo por pesca ilegal é galega e tem a sede em Ribeira. A Uniom Europeia e diversos organismos internacionais instárom em diversas ocasions o Estado espanhol a perseguir a Vidal Armadores e a sua rede, o que nom impediu que a trama continuasse a sua atividade ilícita e mesmo recebesse subsídios públicos milionários. Desde o ano 1999 as empresas lideradas hoje por Manuel Antonio Vidal Pego fôrom vinculadas a mais de 40 casos de pirataria e vários dos seus barcos figuram em listas negras. A habilidade dos seus gestores e as eivas das normas internacionais neste ámbito permitírom às empresas esquivar as autoridades, apesar de terem sido objeto de confiscaçons, sançons económicas e advertências de Estados e organismos oficiais.

H. CARVALHO / As atividades ilegais das sociedades vinculadas a Manuel Antonio Vidal Pego recuperárom visibilidade pública no passado mês de outubro pola publicaçom do relatório da Greenpeace 'Investigaçom no Oceano' e pola reportagem que os jornalistas de investigaçom Kate Willson e Mar Cabra divulgárom em vários idiomas abordando o *modus operandi* e os numerosos casos de pirataria da Vidal Armadores na primeira década do presente século. Os ilícitos cometidos por estas empresas tivérom umha intensa repercussom na imprensa anglófona, se bem o seu eco foi muito menor nos meios de comunicaçom do Estado em que tem sede a sua empresa matriz.

Os informes ambientalistas e jornalísticos, que acusam o Governo espanhol e a Junta de subsidiarem a pesca ilegal, provocárom umha sequência de reaçons por parte do Ministério do Meio Ambiente, Rural e Marinho (MMARM) e a Confederaçom Espanhola da Pesca, a patronal do setor. Representantes destes organismos declaravam que a informaçom era falsa e manipulada, exigiam retificaçons "urgentes e imediatas" e aludiam a umha suposta campanha para provocar que a Política Pesqueira Comum relegasse a importante posiçom espanhola dentro da Uniom Europeia no ámbito da pesca. A Greenpeace respondeu e publicou a 27 de outubro novos dados provados e outros procedentes de entidades oficiais que ratificavam as suas informaçons.

MANUEL ANTONIO VIDAL PEGO é a cabeça vissível de umha trama empresarial envolvido em reiterados casos de violaçom das leis internacionais que regulam a pesca

Esquivando as leis

Apesar de ter sido relacionada com mais de quarenta casos de pirataria ilegal nos últimos doze anos e sancionada com multas de mais de três milhons de euros, a Vidal Armadores só se viu obrigada a responder perante os tribunais em seis ocasions. O facto de utilizar bandeiras de Estados que facilitam a opacidade da atividade pesqueira perante os organismos de inspeçom –como o Uruguai, a Namíbia ou a Coreia do Norte–, assim como o transbordo de capturas de embarcaçons legais para outras ilegais em alta mar ou a utilizaçom de empresas de fachada noutros países tem favorecido que as sociedades de Vidal Pego pudessem operar fora da lei com certa impunidade.

Entre as acusaçons que apontam para esta empresa estám a prática da pesca sem licença, a falsificaçom de documentaçom e etiquetagem, a captura de espécies protegidas, a utilizaçom de aparelhos ilegais, a obstaculizaçom de inspeçons pesqueiras e a vulneraçom das quotas estabelecidas. Conforme os dados fornecidos pola Greenpeace, a empresa foi condenada oito vezes por atividades relacionadas com a pesca ilegal, o que provocou que lhe confiscassem três barcos.

Umha das espécies preferidas pola Vidal Armadores é a pescada negra ou bacalhau de profundidade, peixe de lenta reproduçom que prolifera nas águas dos mares antárticos e que no mercado negro dos EUA chega a pagar-se a 40 euros por quilo, segundo a investigaçom jornalística de Kate Willson e Mar Cabra.

> A rede de empresas foi condenada 8 vezes por pesca ilegal

> Realizou trasbordos de barcos legais para outros em listas negras

Em finais de década de 90, a Vidal Armadores e um grupo de sociedades galegas assessoradas polos de Ribeira começárom a pescar esta espécie, para o que a empresa de Vidal Pego conseguiu 2,6 milhons de euros em subsídios para a "pesca experimental" deste lucrativo animal marinho.

Saqueando os mares

Um dos exemplos que sustentam as teses que defendem que o Estado espanhol subsidia a pesca ilegal está no barco *Gallaecia* da Vidal Armadores, construído em 2002 com ajudas públicas no valor de 1,5 milhons de euros. Em 2003 foi acusado de obstruir o inquérito judicial por manipular a sua caixa azul –o GPS dos barcos– e de realizar um transbordo desde um navio incluído nas listas negras internacionais, polo que foi sancionado economicamente. Isso nom impediu que fosse subvencionado com mais de um milhom de euros para pescar na Antártida posteriormente. A legislaçom comunitária explicita que os Estados tenhem a potestade de retirar os subsídios às empresas que pratiquem a pesca nom regulamentada.

> As empresas fôrom subsidiadadas depois de ter sido condenadas

> Pescanova também foi apercebida por pesca ilegal nos EUA

A Fiscalia de Miami acusou em 2005 a empresa de falsificar documentos para ocultar a origem de um lote de pescada negra ilegal introduzida nos EUA, o que forçou um mandado de busca e captura internacional através da Interpol pola nom comparência dos responsáveis. Finalmente, Vidal Pego compareceu em Miami e reconheceu ter obstaculizado o inquérito judicial. Obtivo a liberdade condicional após ser sancionado por 400.000 dólares, com o compromisso de nom se dedicar à captura da pescada negra por 4 anos, cujo incumprimento motivaria o seu ingresso em prisom por 20 anos.

VÊS ISTO?

mais de 800 assinantes, milhares de internautas e um público atento às tuas propostas também o estám a ver

publicidade@novasgz.com

BIOMEGA NUTRICIÓN
é a última iniciativa pola qual a rede de Vidal Pego foi subsidiada. Greenpeace di que nom realiza a atividade que declarou

AUTORIDADES NEOZELANDESAS
disponhem de fotografias que provam trasbrodos de embarcaçons legais com capturas proibidas para barcos inseridos em listas negras internacionais

No entanto, três anos depois as autoridades neozelandesas detinham um dos seus barcos, o *Paloma V*, com mais de 180 toneladas de pescada negra e tubarom. Após analisarem os seus discos rígidos defendérom que Vidal Pego continuava ativo e dispunha de umha sofisticada rede através da qual dirigia a atividade de barcos incluídos em listas negras que realizariam as capturas para depois branquear a mercadoria através do seu transbordo para embarcaçons legais. Apesar de que o empresário aludia que o navio nom era da sua propriedade, o inquérito descobriu que o correio *mantoniovipe@gmail.com* (identificável com Manuel António Vidal Pego) era utilizado para coordenar as operaçons, de que haveria provas tais como recibos de pagamentos e fotografias de transbordos, entre outras. Vidal negou as acusaçons, assim como qualquer tipo de ligaçom com o endereço electrónico referenciado.

As autoridades pesqueiras da Nova Zelândia enviárom a documentaçom a Miami, o que nom provocou que os seus tribunais atuassem. Segundo afirmam do país da Oceánia, o mesmo barco –hoje sob bandeira norcoreana e baptizado como *Yangzi Hua 44*– continuava ativo em 2010 com pavilhons da Mongólia, Belize e Camboja.

Moçambique é outro dos Estados que tenhem no alvo as empresas relacionadas com a Vidal Armadores. No ano 2008 detivérom e apreendêron o barco *Antillas Reefer*, que estava a pescar tubarons protegidos em águas de Moçambique. O Governo espanhol negociou a libertaçom dos tripulantes do navio; no entanto, a empresa recusou-se depois a pagar a sançom de 3,3 milhons de euros que lhe foi imposta polas autoridades moçambicanas, aduzindo que unicamente era sócia minoritária da armadora do navio.

Espanha no alvo

A última das reclamaçons que a Comissom Europeia enviou ao Estado espanhol instando-o a investigar e empreender açons contra a Vidal Armadores data de março do presente ano. No ano 2009 a UE chegou a ameaçar Espanha com açons judiciais se nom atuasse contra a empresa polos casos do *Gallaecia* e o *Paloma V*. Ernesto Penas Lado, o diretor de Política Pesqueira da Comissom Europeia declarou que Espanha "tivo medo" de atuar contra a empresa polas longas batalhas legais que afrontaria e por dispor de poucas provas.

> A UE ameaçou com denunciar Espanha polo caso Vidal

Pola sua parte, o comissário da UE Joe Borg assinalou que "dado o longo historial da Vidal Armadores [com a pesca ilegal], é preciso que as autoridades espanholas adotem as medidas necessárias para recuperar os fundos públicos que esta empresa recebeu no âmbito da UE". O mesmo dirigente comunitário dixo sentir-se "preocupado" com a autorizaçom ao *Gallaecia* para as pescarias de 2006, polo que lhe solicitou "encarecidamente" e "polo bem da credibilidade da Comunidade" que o substituísse por outro barco de outro armador, o que nom aconteceu.

Apesar dos inúmeros casos de ilegalidades constatadas e outras com elevados indícios delituosos, o Estado espanhol e a Junta continuárom subvencionando as empresas relacionadas com Vidal Pego. A última delas é a 'Biomega Nutrición', com sede em Boiro, a que fôrom adjudicados 4 milhons de euros. A empresa, dedicada à produçom de óleo a partir de extratos procedentes de fígados de peixe, nom tem atividade conforme as pesquisas desenvolvidas pola Greenpecace. O grupo ecologista denuncia que entre 2002 e 2009 as sociedades da família recebêrom mais de quinze milhons de euros em subsídios.

Diversificando o negócio

Para além da 'Biomega Nutrición', a família tem importantes interesses no setor energético através de exploraçons hidroeléctricas e eólicas na Galiza e noutras comunidades. Disponhem das empresas Viarsa Energía, Hidroeléctrica del Freixas, Desarrollos Eólicos del Norte SL, Proyectos y Desarrollos Renovables SA ou Mon Charme Energy SL. A Vidal Pego associara-se em tempos do bipartido com o estaleiro viguês Armón e ACS para optar a um concurso eólico em que nom logrou resultados satisfatórios.

O setor imobiliário também é objetivo das suas sociedades através, por exemplo, da Cuatro Torres Brión SL. A matriz da sua trama é a Viarsa Cartera SA, que detém todo o capital da Vidal Armadores. Oficialmente dispom de um único empregado e em 2008 declarou ao Registo Comercial um lucro líquido de 3.782 euros.

Conta com sociedades nos EUA (como a New World Investment Inc.), no Uruguai (Mabenal SA) e no Panamá (Global Inter-Continental Services e Meteora Develpment Inc.), bem como interesses em países africanos relacionados com a pesca.

Saqueio made in Galiza

A Vidal Armadores é, sem dúvida, a armadora galega mais destacada e perseguida por pesca ilegal, ainda que nom seja a única que tem realizado práticas irregulares na captura de peixe. O relatório da Greenpeace referencia também o caso do barco *Alba do Mar*, condenado por usar aparelhos ilegais e posteriormente subvencionado por um montante de 192.000 euros. Por sua vez, três barcos com *Arosa* como primeira denominaçom (o XII, XV e IX) fôrom sancionados por pesca ilegal e falsificaçom de capturas no diário de bordo. O *Lameiro Uno* realizou umha declaraçom falsa do sistema de refrigerado, o *Minchos Noveno* e *Sétimo* fôrom advertidos por usarem malhas com tamanhos ilegais e por capturas nom declaradas, e o *Monte Meixueiro* por efetuar pesca ilegal em águas norueguesas.

A filial estadounidense da Pescanova foi condenada em 2009 por introduzir ilegalmente nesse país pescada negra no valor de 1,7 milhons de dólares, o que lhe valeu umha sançom consistente num decreto de correçom por um período de 5 anos.

O mar em perigo

Relatórios da ONU assinalam que 85 por cento dos recursos pesqueiros estám explorados ao limite ou por cima de níveis sustentáveis. Os dados fornecidos pola UE indicam que 82 por cento dos recursos do mar Mediterráneo e 63 por cento dos do Atlántico estám a ser sobreexplorados.

A Greenpeace considera que a Política Pesqueira Comun "converteu a sobrepesca e a destruiçom ambiental numha constante", fortalecendo grandes empresas que provocam um "elevado impacto ambiental" em detrimento das que praticam a pesca artesanal.

O Estado espanhol dispom da maior frota da Europa em termos de tonelagem, representando 24,2 por cento do peso dos barcos registados na UE. Dispom também da indústria transformadora de peixe mais importante e também é o estado membro que dispom dum maior volume de subsídios para o setor.

Diferentes estudos internacionais julgam que a pesca ilegal, definida polas Naçons Unidas como crime organizado, representa praticamente metade das capturas de peixe realizadas a nível mundial. Estima-se que este lucrativo negócio move entre 7.000 e 17.000 milhons de euros, um volume financeiro superior ao que produz o comércio clandestino de arte e o de ouro.

EM ANÁLISE

A estratégia de captaçom do voto conservador foi um fracasso, com umha volta aos resultados eleitorais de começos dos anos 90

O fracasso da estratégia quintanista

DESATIVAM OS PROJETOS QUE VISAVAM A CRIAÇOM DUMHA BURGUESIA GALEGA A INICIATIVA DO BNG

O recente fechamento do 'Xornal de Galicia' e o abandono da política pública por parte de Anxo Quintana, marcárom o encerramento do projeto político conhecido como 'quintanismo', que defendeu umha estratégia de construçom nacional homologável à do PNB ou CiU, com a burguesia autóctone como motor, e a conseguinte moderaçom: nom só no plano social –com o abandono dos movimentos sociais–, mas também no plano nacional.

C.C.V. / Além do setor político liderado polo próprio Anxo Quintana, o quintanismo está conformado por umha série de peças entre as quais se contam umha patronal galega –a Rede Galega de Empresas–, o apadrinhamento de empresários galegos favoráveis a certo galeguismo –com Jacinto Rey como principal protagonista–, um meio de comunicaçom próprio –o *Xornal*– ou um lobby de pensamento como o IGEA. Projetos hoje abandonados pola porta traseira ao perder o BNG poder na Junta.

Umha nova patronal galega

Em abril de 2007 era fundada a Rede Galega de Empresas, umha patronal "de cunho galego" que nom se sentia representada pola Confederaçom de Empresários Galegos, e assegurava que "o empresariado também pode contribuir para que se plasme a nossa realidade nacional e a nossa cultura própria, ao mesmo tempo que contribui para a geraçom riqueza". O projeto, que ainda se mantém vivo, nom mantivo a ressonância mediática e social que gerou. A dia de hoje, a rubrica "Empresas associadas" da sua web está em branco, ficando a atividade restrita a uns primeiros seminários de internacionalizaçom destinados aos países da lusofonia, mercado tradicional do empresariado galego.

Apadrinhamento de empresários

Ao faltar a peça-chave do projeto quintanista, umha burguesia nacional que funcione de motor, tentárom criá-la *ad hoc*, mediante o "apadrinhamento" e "galeguizaçom" da burguesia existente no País. Eis aí que entram em jogo os tratos de favor com empresários como Roberto Tojeiro, Félix Alonso e, sobretudo, Jacinto Rey. A posse da Conselharia da Indústria –nas maos do recentemente demitido pola possível relaçom com a "Operaçom Campeom", Fernando Blanco, empresário e militante da UPG– foi o instrumento político que deixou para a história cenas como a das fotografias da entrada do primeiro gaseiro na Reganosa; ou o escândalo do concurso eólico, a maior oferta eólica da história, promovida polo BNG e repetida como farsa polo PP.

Rey e o projeto jornalístico

Foi precisamente Jacinto Rey o empresário que controlou os meios do nacionalismo institucional: A Nosa Terra, mais ligada à UPG, e posteriormente o *Xornal de Galicia*, que nascia em papel em 2008 como meio dos quintanistas, com protagonismo partilhado com o PSdeG e um manso bilinguismo por bandeira. A iminente chegada de Rajoy ao poder fijo que o construtor, cujos negócios dependem maioritariamente do setor público, mudara de política de alianças, liquidando em pouco tempo os dous meios, críticos com a direita espanhola.

> O BNG abandonou a estrategia pola trasseira após perder o poder

> Quintana acabou por ser empresário no Brasil e no Uruguai

O lobby do IGEA

O significativamente batizado como Instituto Galego de Estudos Europeus e Autonómicos (IGEA) fora fundado em 1987 por destacados nacionalistas de centro, como Pablo González Mariñas. Após umha longa fase de inaçom, foi reativado em 2005 mas com pouca continuidade desde a derrota do bipartito, tentando-se "relançar" em 2009, já sob a efémera presidência de Quintana. As suas atividades de maior repercussom pública fôrom o relatório sobre a língua elaborado por Antón Reixa e Henrique Monteagudo, em que apostavam em "resgatar" um "bilinguismo de competência equilibrada", ou as Jornadas sobre a implantaçom da Polícia Autónoma na Galiza.

A moderaçom do discurso

O acompanhamento político desta estratégia foi umha constante insistência em apagar os medos do espanholismo. Quintana repetiu até à saciedade que o Bloco "nom era independentista" ou que estava "encantado de que os meus filhos sejam bilingues"; até ao ponto de Esperanza Aguirre recomendar a Feijóo pactar com Quintana, "um bom rapaz, moderado". A estratégia de captaçom do voto conservador resultou um fracasso, saldando-se a época do quintanismo com umha volta aos resultados eleitorais de começos dos anos 90, mas com a perda da áurea ética que antes tinha a fronte, após imagens como a do mitim à excursom de idosos em Oia, ou a fotografia no iate com Jacinto Rey com a bandeira espanhola de fundo. O professor José Carlos Bermejo Barrera explicava para o Novas da Galiza (nº 91) que "quando o bipartido entra no poder assume o discurso fraguista, do nacionalismo descafeinado, light, sem implicaçom na realidade", aliás, o passo polo governo "implica a morte definitiva de umha alternativa nacionalista". A aposta em criar um nacionalismo galego de centro, sem a base social que o sustém noutras latitudes, deu com a perda do capital político acumulado da época das luitas nacional-populares, sem poder amortizá-lo reconvertendo-o numha rede de poder burguesa e institucional.

Os continuadores

Se no início Quintana anunciou um "regresso às origens", retomando o ofício de enfermeiro, finalmente anunciou a sua ida ao Brasil e Uruguai, onde criará umha empresa especializada na gestom de investimentos de grupos europeus na América do Sul. O seu abandono da política, pola porta de trás e sem apenas reconhecimento dos seus pares.

Num recente artigo publicado no *galizalivre.org*, Felmil Joibám qualificava os desejos de umha burguesia nacional galego de "recorrente mito", que "regressa umha e outra vez, como umha forma contemporánea de sebastianismo autóctone". À descomposiçom do quintanismo, vários grupos políticos aparecérom com linhas semelhantes, caso do Movemento Estudantil Galego (MEU), Converxencia XXI, ou os constantes *coqueteios* do ex-militante do PP, Rafael Cuíña, com a possibilidade de liderar um novo projeto galeguista de centro.

MEDIA

'Praza Pública' pretende "ser um instrumento para a mudança" e "enriquecer o autogoverno"

Alargarám a presença do jornalismo galego na rede

APRESENTAM 'PRAZA PÚBLICA' E 'TEMPOS DIXITAL' JÁ É REALIDADE

X.R. SAMPEDRO / Logo de muitos meses lamentando o encerramento de cabeçalhos galegos, as últimas semanas venhem traendo esperanças para um espaço mediático bastante necessitado delas. Dous novos portais informativos já tenhem confirmado o arranque ou a proximidade deste, ainda que com umha natureza algo diferente quanto à periodicidade e géneros.

'Tempos Novos' regressa à rede

Depois dumha longa temporada paralisada, a revista mensal Tempos Novos volta a ativar a sua versom web, *Tempos Dixital*. A revista, publicada desde há mais dumha década sob a direçom de Luís Álvarez Pousa, conta para a andaina na rede com Denís Fernández Méndez como coordenador. Nas palavras deste, em entrevista no portal *Galizalivre.org*, era importante "engadir novos conteúdos e novos colaboradores", com a vista em "ampliar o espectro dos públicos" a que se chegava com a revista em papel. A web incluirá conteúdos desta, assim como do suplemento cultural *Protexta* que acompanha a revista e vários jornais galegos trimestralmente.

> 'Tempos' soma gente nova à equipa que sostinha a revista

A equipa soma gente nova à equipa que vinha realizando o trabalho da *Tempos Novos*, e há um especial esforço em compor um quadro de opiniom plural e alargado para o portal. A produçom vai recair fundamentalmente em entrevistas, reportagens e outros formatos em que prime a interpretaçom, evitando a velocidade dum portal diário dedicado às notícias.

Apresentaçons de 'Praza Pública'

Doutra banda, vem-se apresentando na rede e em atos públicos o portal *Praza Pública*, que espera começar a funcionar polos primeiros de ano. Promovido, entre outros, polo jornalista Marcos Pérez Pena e mais o que fora gestor do blogue *renovarobng* Filipe Díez, *Praza Pública* visa converter-se em referência tanto no plano tecnológico como no jornalístico. No tecnológico, contando com um portal elaborado por *A Navalla Suíza*, que pretende incorporar os elementos mais atuais em usabilidade e participaçom. No jornalístico, com um projeto que nom deixe de lado o profissionalismo, enquanto tenta "ser um instrumento para a mudança" e "enriquecer o autogoverno". Assim o assinalam na apresentaçom que tenhem já colocada em *prazapublica.com*, onde também falam de "umha extensa rede de colaboraçons" e da "ajuda das leitoras e dos leitores".

Quanto à informaçom, *Praza Pública* irá centrar-se também na intrepretaçom e nas análises em profundidade, assim como em estabelecer um espaço plural para o debate no que respeita à opiniom. O projeto mostra-se ambicioso no emprego de ferramentas multimédia tanto na variedade de documentos audiovisuais como na interconexom do projeto com o que se está a tratar nas redes sociais.

NOTAS DE RODAPÉ

A estratégia da distraçom

Pergunta: É a embalagem mais importante que o conteúdo? Resposta: A embalagem pode ser manipulada para que tenha um significado superior ao que contém. Umberto Eco escrevera 'Apocalípticos e Integrados' e 'A Estrutura Ausente' para explicar a delinqüência dos debates na cimeira.

O importante é um altar de porexpan, metacrilato e vinil a que nos convocam para algo aparentemente sensacional. Mas os santos desse altar som prescindíveis: os candidatos do bipartidismo centralista tenhem menos protagonismo que a consagraçom da única discussom de Estado autorizada.

Na estratégia da distraçom participam por igual o santo Calvo e o santo Claro. O cerne da teatral convocatória está por riba de todos os acordos, convertidos em Lei, sobre o estatuto democrático mesmo: aqui, na Missa Maior, só falam dous.

Princípio básico que tem confirmaçom na segunda embalagem, a chamado "dos partidos": o Encontro na Cimeira foi para dous mais e o encontro a seguir é para os admitidos.

A que tenhem direito os ausentes? A umha entrevista que nom por acaso tem o formato dum inquérito de rua depois do roubo dum banco.

A didática da cimeira multiplica a sua eficácia na rádio próxima e pública. Voz numha tertúlia paga con dinheiro do orçamento autonómico: "Nós estamos representados no debate polo partido mais votado e pola formaçom política que vem no segundo lugar" Bem visto, estamos na Cimeira!

Sem necessidade de palavras, as formas da comunicaçom confirmam umhas regras de jogo que seria impossível defender numha argumentaçom pública.

Umha mudança de escala oferece-nos umha perspetiva semelhante. Nicarágua, Estado-membro da Assembleia da ONU, convoca eleiçons democráticas com observadores internacionais e o Sandinismo arrasa. Vota mais de 80% do censo. Estes elementos principais da notícia som desprezíveis. O importante é que o Sandinismo nom segue a Lei; que o candidato sandinista é "um caudilho" (*El Pais*) que é populista e "amigo de Chávez".

A comissom internacional assegura que o procedimento de contagem de voto foi impecável. Para a Imprensa, isso carece de importância. O assunto central é que o Sandinismo nom tinha direito a estar em Cúmio nengum. Que nom *te enteras*, Ortega.

CULTURA

A Pena Furada é um rochedo fortemente humanizado, com indícios que vam da gravura conhecida como a Moura até os cortes escalonados no terreno

VÁRIOS GRUPOS ORGANIZADOS ATRAVÉS DA INTERNET REALIZÁROM A LIMPEZA DO JAZIGO DE PENA FURADA

Projeto de voluntariado arqueológico experimenta fórmulas mais abertas para o trabalho científico

O sítio arqueológico da Pena Furada, no concelho de Coirós, acaba de ser objeto de uns trabalhos de limpeza para fazer viável a escavaçom que permita respostar alguns dos interrogantes que o lugar pom na mesa. A Pena Furada é um rochedo fortemente humanizado, com indícios que vam da gravura conhecida como A Moura até os cortes escalonados no terreno. Para o conjunto baralha-se umha funçom religiosa castreja ou já romanizada, ou de fortificaçom alto medieval -ou que tenha passado por várias delas em distintas etapas-, qualquer umha delas realidades pendentes de muito trabalho na arqueologia galega. Para afundar no conhecimento do sítio foi um grupo de voluntários que trabalhárom no terreno em turnos ao largo de vários fins-de-semana num experimento de 'autoorganizaçom' científica para a recuperaçom do património.

A.R.G. - X.R.S. / Um projeto de investigaçom arqueológica em que a sociedade civil seja quem tome a iniciativa nom é algo que resulte, a primeira vista, habitual. Por isso a experiência desenvolvida sobre o conjunto da Pena Furada, em Coirós, abre um caminho com muito potencial. Impulsionada polo arqueólogo Antón Malde e o jornalista Manuel Gago (autor do blogue Capítulo Cero), com o apoio do Concelho de Coirós, a iniciativa de voluntariado que se levou a cabo em dias de fim de semana de finais de setembro e do mês de outubro foi um exemplo de umha campanha arqueológica realizada com rigor e planificaçom científicos, mas contando para o trabalho com a vontade de quem se interessa pola investigaçom e a recuperaçom de um património bastante esquecido.

Em palavras do jornalista e divulgador Manuel Gago, "ofereceu-se a possibilidade a muita gente que durante muitos anos estivera a defender o património ou o território da sua zona de trabalhar e investigar nele". Afeitos a que toda a capacidade de intervençom por parte da sociedade galega seja a de se escandalizar quando umha estrada ou um bloco de apartamentos arrasam sem duvidar com um conjunto lítico ou um castro, ativar a sociedade na posta em valor e no conhecimento de um jazigo é dar a volta à torta. "O património é da gente, é sentido como próprio, quando se pode conhecer, participar dele; dá-se umha apropriaçom do espaço, e é a sociedade a que participa da elaboraçom do discurso frente ao modelo tradicional de catedráticos a ditar um conhecimento monolítico", valora Gago. Nesse senso, lembra como a intervençom de limpeza no conjunto da Pena Furada valeu mesmo para que a gente da redonda recuperara a memória popular do sítio, que estava a cair no esquecimento.

O PETRÓGLIFO DA MOURA é umha figura central na estrutura do santuário

FACEBOOK DO SITIO ARQUEOLÓGICO DE PENA FURADA

Transparência como método

Outro aspeto em que o projeto da Pena Furada é inovador é no que respeita à transmissom do trabalho realizado. Este foi objeto de um seguimento mui pormenorizado que se foi transmitindo em forma de vídeos por diversos canais da rede -blogues e redes sociais-, num exercício "especialmente difícil para o arqueólogo, que por vezes tinha que tentar explicar novos achados que ainda nom tivera tempo para pensar, ou ir elaborando, corrigindo e desbotando hipóteses cada dia, em cada novo vídeo". Manuel Gago salienta o importante de que a ciência consiga comunicar a importância do método, para além dessa tendência a só comunicar resultados que fai com que "cada pouco nos anunciem umha nova possibilidade de curar o cancro".

Frente a isto, nesta intervençom sobre Pena Furada trabalhou-se com umha filosofia de 'aberto por obras', mas indo além disso. As pessoas que ali se achegárom nom só podiam observar pontualmente o trabalho realizado, mas também "observar com os olhos de quem fora seguindo o processo através do publicado nas redes sociais, e, portanto, ter essa consciência de como um processo de investigaçom, em especial na arqueologia, é algo dinámico, quase como um filme de açom, nesse continuo confrontar hipóteses e realidades".

Por trás deste experimento comunicativo, estava a crença de que a divulgaçom científica precisa de abrir novas vias quanto a formatos, e sobretodo a ideia de transparência. "Tínhamos claro que todo o que íamos fazer ia ser visível para quem tivesse interesse em conhecê-lo. Por várias razons: primeiro, demonstrar que comunicar ciência, fazer ver como é 'por dentro' umha investigaçom, pode ser fascinante. Por outra banda, e dada a importância que o património tem, em especial na Galiza, na conformaçom do imaginário coletivo e da identidade, nom críamos que houvesse que aguardar para 'oferecer' à sociedade umha explicaçom já mastigada, mas fazer que esse processo fosse plural e coletivo. E terceiro, porque consideramos que tanto o jazigo como o conhecimento que dele sai é um bem público, que nom pode ficar fechado nos papeis de um experto para os seus trabalhos próprios".

ENTREVISTA A ANTOM MALDE, ARQUEÓLOGO, COORDENOU OS PRIMEIROS TRABALHOS DE RECUPERAÇOM DO JAZIGO

"O trabalho de voluntariado arqueológico dá à sociedade a oportunidade de participar daquilo que lhe é próprio"

A.R.G. - X.R.S. / A Moura, a figura de umha mulher gravada na pedra, com o sexo marcado, é o elemento central a partir do qual os antigos povoadores erguêrom um grande santuário possivelmente dedicado à deusa Nabia, no vale do Rio Mendo. Trata-se do jazigo de Pena Furada (Coirós, Betanços), cujos trabalhos de limpeza e acondicionamento fôrom dirigidos por Antom Malde. Este arqueólogo conta ao NOVAS DA GALIZA os achados mais importantes, feitos numha experiência de voluntariado arqueológico que foi recuperada para esta intervençom.

FACEBOOK DO SITIO ARQUEOLÓGICO DE PENA FURADA

Como nasce o projeto de investigaçom em Pena Furada?
Há quase vinte anos que sabia da sua existência, mas foi através dos trabalhos de investigaçom de Manuel Gago, quando voltárom cobrar importância social os santuários, que decidimos acometer a limpeza de Pena Furada. Trata-se dum projeto inovador, porque implica trabalho voluntário, porque se trata de um jazigo singular e porque empregamos umha estratégia de comunicaçom aberta do que íamos encontrando, quando o normal, neste ámbito, é ir ocultando os trabalhos até o final, por medo aos plágios. Nós, pola contra, fomos divulgando cada dia. E figemos achados impressionantes, de grande transcendência. Super notícias arqueológicas.

Que é o que fai de Pena Furada um jazigo singular?
Em primeiro lugar está geograficamente longe dos outros santuários conhecidos na Galiza, e trata-se de um santuário de umha grande extensom (aproximadamente 1.500 metros) monumentalizado, através de umha série de atuaçons construtivas deliberadas e ordenadas. Nada se deixou à improvisaçom: temos um jazigo mui organizado, a partir de um eixo Norte-Sul exato. Há três portas que tenhem um claro papel ritual, já que nom respondem a umha funçom construtiva, e numha delas encontramos um petróglifo antropomorfo. Outra abre-se a umha pequena estáncia com vistas ao monte. No centro há um pódio quadrangular em cuja parte traseira há umhas escadas, e na parte de cima tem umha pia que pode estar relacionada com a deposiçom de oferendas. Do outro lado há um gravado antropomorfo no qual se observa umha figura, orientada ao Oeste, com o sexo feminino mui destacado. É conhecida como A Moura, e trata-se de umha figura que nom se corresponde com a Idade do Bronze, e também nom é Medieval: fica num marco cultural situado entre o mundo Castrejo e o Galaico-Romano. O que descobrimos com interesse é que a sua posiçom tampouco é casual, já que devido à orientaçom é apenas visível ao meio-dia. Quando o sol frontal enche de luz a figura, o sexo fica alumiado, facto associado nas culturas indo-europeias com a fertilidade, e que confere um efeito teatralizando a toda a açom construtiva em Pena Furada. Isto indica-nos que a mulher representada pode ser a deusa Nabia, associada nos cultos indo-europeus às águas e ao mundo celeste. A outra figura, a da porta, de menor importância polo seu tamanho, e orientada em sentido Norte-Sul, só é visível à tardinha, um pouco antes de se pôr o sol, o que volta pôr de manifesto que estas gravuras tenhem umha relaçom com a luz e com quem a emite: o sol. Todos estes factos acoplam à perfeiçom com as práticas culturais e rituais do mundo Galaico-Romano. De facto, através dos estudos de Manuel Santos Estévez sobre os santuários, soubemos que Pena Furada cumpre umha serie de chaves que se repetem: nom há castros ao redor; tem umha pedra ritual central; e tem o seu perímetro marcado por umha série de covinhas ou cazoletinhas. Além disto, em apenas 800 metros encontra-se a Igreja de Santa Marinha de Lesa, e os cultos às Santas Marinhas som habitualmente continuaçom de cultos anteriores, pagaos.

> Cumpre à perfeiçom com as práticas culturais do mundo galaico-romano

> Umha cheia de bens arqueológicos do País podem-se recuperar com esta estratégia

Como é que as administraçons públicas nom se tinham preocupado por recuperar este lugar?
A meu ver é devido a que, na mudança do modelo agrícola ao pré-industrial, a sociedade galega precisou tempo para ser educar-se e sensibilizar-se com temas relacionados com a posta em valor do património. Tivemos paciência, e vimos que era o momento. O Concelho de Coirós pujo à nossa disposiçom o terreno, e colaborou dando-nos água e sanduíches para os voluntários. Ainda que poda parecer pouco, foi umha ajuda que há anos era impensável. Acontece umha cousa curiosa na Galiza: a gente é mui cética, e nom começa a valorizar o que tem até que a gente de fora lhe dá valor. Isto passou em Pena Furada. A gente começava a achegar-se, porque ouvira falar, ou olhara os vídeos na Rede. Outra das consequências positivas de recuperar este lugar é que está a ajudar a sensibilizar a gente na defesa e posta em valor do património.

O trabalho voluntário é o último recurso ante o abandono das instituiçons ou também um modo de implicar a sociedade na recuperaçom do património?
Neste ámbito, o trabalho voluntário, além de ajudar a avançar na recuperaçom dos jazigos, dá-lhe a oportunidade à sociedade de participar do que lhe é próprio. Nom penso que este abandono de que falas seja só umha questom de desinteresse. As administraçons nom podem recuperá-lo todo, nom só por causa da crise, que também, senom que se trata de umha questom de preferências. Agora mesmo nós precisamos pôr a andar umha segunda e terceira fase de trabalho mais técnico, além da ajuda voluntária, e para isto vamos precisar financiamento. Temos que consolidar os restos para garantir a sobrevivência do santuário, e, com todo o respeito, nom penso que as administraçons nos vaiam ajudar, seja pola falta de dinheiro, seja porque há muitos jazigos paralisados. Podem ter o desejo ou a intençom de implicar-se, mas agora mesmo nom tenhem a capacidade económica. Vamos tentar procurar financiamento no ámbito privado, com o objetivo de recuperar Pena Furada para a sociedade, ao tempo que damos às empresas a oportunidade de que decidam colaborar investindo em valores socialmente positivos.

Que virtudes e que desvantagens tem o trabalho voluntário num ámbito tam sensível como a arqueologia?
Até há uns quinze anos os trabalhos arqueológicos eram desenvolvidos de modo habitual através do voluntariado. Escavávamos no verao e quase todos éramos voluntários, entre estudantes e pessoas que gostavam deste eido. Quando começam a aparecer empresas de arqueologia, as administraçons começam a contratar, e esta prática desaparece. Em Pena Furada recuperamos a fórmula do voluntariado arqueológico e atualizamo-la, trabalhando os fins-de-semana do outono. Há umha cheia de bens no País que se podem recuperar com esta estratégia, e cuja investigaçom e recuperaçom reverte diretamente na sociedade. É a arqueologia de baixo custo, e precisa do envolvimento da gente.

DESPORTOS

BREOGANISTA FELDEINE, MÁXIMO ANOTADOR

O dominicano Feldeine está a converter-se num dos máximos estandartes ofensivos da equipa lucense, nomeadamente a partir da sua exibiçom na Cancha do Navarra. James Feldeine anotou 31 tantos nesse jogo, convertendo-se no máximo anotador.

'DÉPOR' 2 - CELTA 1

Depois de quatro anos chegou o dérbi do futebol galego na jornada 13 da categoria espanhola de prata. Ganhou a equipa local num jogo apaixonante ante 35.000 pessoas. Marcaram Vila - na própria baliza- e Lassad para o 'Dépor' e Orellana para o Celta.

Galicia Bilingüe alerta da obra de engenharia sócio-desportiva da Liga Nacional de Bilharda

XERMÁN VILUBA / Era impensável que umha nova ediçom da Copa Cantábrica de bilharda fixesse saltar os alarmes na caverna mediática do mais ranço e radical espanholismo galaico. Um novo triunfo da Autêntica na pista de jogo de "Piedras Blancas" frente à poderosa Asturies fijo saltar polos ares a paciência do coletivo marginal chamado Galicia Bilingüe, cuja presidenta, Gloria Lago, num artigo titulado "Algo más que un club", alerta os seus seguidores do perigo que implica a "Autêntica" e a imparável açom bilhardeira que invade o país inteiro. Som muitos os palanadores e palanadoras da LNB que utilizam os paláns para matar coelhos, um jeito de dar vários usos a um instumental desportivo simples e proletário que nengum jogador de futebol, basquete ou mesmo hockey pode fazer facilmente. Som estas disciplinas desportivas as que utiliza a cabeça visível da plataforma Galicia Bilingüe para comparar com o nosso desporto da bilharda, ao que acertadamente acusa de ativiade de engenharia sócio-desportiva para dotar um país de umha Autêntica Seleçom Nacional firme e inquebrantável como o pau de tojo. Gloria dá um paso à frente e situa a LNB e toda a sua atividade desportiva e social no centro da sua diana bilíngüe, mas nós já tivemos inimigos mais feros que este pobre diabo. Assim, a nossa atividade é mais infernal que nunca e as bilhardas invadírom os festivais do verao mergulhando de cheio, para além de na competiçom regular, nos referenciais festivais de inverno, como o Castanhazo de Chantada e a Rebusca de Maceda ou o Sam Resaquinho de Moanha e, como nom podia ser de outro jeito, afiançando umha impressionante jornada de Abertinhos nocturnos nos diferentes magustos realizados no país... Luza Ghalleira vateverva de noi! Luza Ghalleira livruvoria! Luzan ghallufo e vervo xido! / Viva a nossa Galiza bilingüe! Viva Galiza ceibe! Vivam o galego e o verbo xido!

> Gloria Lago alertou dos perigos que implica a açom bilhardeira e a seleçom 'Autêntica'

> A nossa atividade é mais infernal que nunca e as bilhardas invadírom o verao

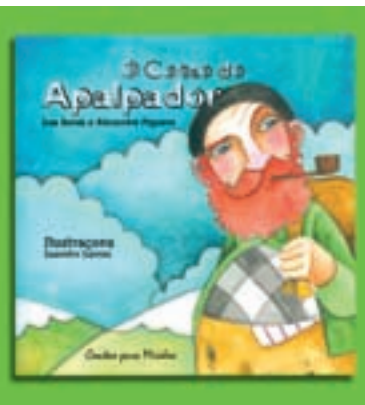
MUITO MAIS QUE IMPRENSA!

AUTODETERMINAÇOM

- DIREITO DE AUTODETERMINAÇOM, UM POTENCIAL DEMOCRÁTICO
- Texto de Henrique del Bosque Zapata, prologado por Uxío-Breogán Diéguez Cequiel
- Editam: Causa Galiza e A Fenda
- 8 euros (com os gastos de envio)
- Breve e acessível manual sobre o direito de autodeterminaçom e a sua aplicaçom na Galiza
- Versom em norma AGAL e RAG

ATLAS HISTÓRICO

- ATLAS HISTÓRICO DA GALIZA E do seu Contorno Geográfico e Cultural
- Texto de José Manuel Barbosa
- Design Gráfico e Ilustraçom de José Manuel Gonçales Ribeira
- 50 euros (gastos de envio incluídos)
- Edita: Edições da Galiza
- Amplo percurso pola história da Galiza através dos diferentes mapas de cada etapa a toda a cor



O CONTO DO APALPADOR

- Textos de Lua Sende e Alexandre Miguens
- Ilustraçons de Leandro Lamas
- 15 € (gastos de envio incluídos)
- Editam: Edições da Galiza e A Fenda Editorial
- Cuidada ediçom para crianças que aborda a figura do mítico personagem natalício
- 34 páginas, 12 ilustraçons, tampas duras

Solicita-os em: encomendas@novasgz.com ou no telefone. 692 060 607

David Cal prepara a luita pola sua quinta medalha olímpica

OS JOGOS DE LONDRES EM AGOSTO DE 2012 SERÁM O NOVO GRANDE DESAFIO

REDAÇOM / David Cal apresentou nas passadas semanas, através de um vídeo promocional, um vídeo sobre os seus sucessos desportivos, carta de apresentaçom para a sua participaçom nos Jogos Olímpicos de 2012, que acolherá Londres no mês de Agosto. No ato, apresentado no hotel viguês 'Los Escudos', o desportista do Morraço manifestou a sua intençom de lograr "a quinta medalha olímpica", o que o faria o olímpico do Estado espanhol mais medalheiro de toda a história. Por enquanto, iguala a tenista Sánchez Vicario e o ciclista Joan Llaneras no número de medalhas conseguidas.

> O morracense apoiou as listas do PP nas últimas eleiçons

Começo da época

Cal esclareceu que isto acaba de começar, dado que apenas leva um mês de treinamento e ainda resta umha longa época para alcançar o seu pico de forma, em pleno equador do verao. Este grande objetivo supom, para o desportista, umha 'motivaçom extra' para enfrentar os duros treinamentos com frio e chuva que lhe aguardam ao longo do inverno, segundo manifestou.

Espanholismo militante

Tampouco faltárom, como é habitual nele, profissons de fé de espanholismo militante. O canguês nom utilizou o nosso idioma nem fijo mençom nenhuma a Galiza. Sim dixo, pola contra, que desejava "representar Espanha como abandeirado" nas Olimpíadas. As declaraçons encaixam com a lealdade de Cal à direita e à sua participaçom nas listas do PP. O desportista do Morraço continua assim umha viçosa tradiçom que situa muitos desportistas nas fileiras da extrema direita espanhola: Abel Antón, Manolo Martínez ou Marta Domínguez também aderírom ao PP.

Fran Costoia representa a Galiza no Raid de Aventura de Tasmánia

REDAÇOM / Ao fecho desta ediçom, ainda nom conhecíamos o papel do betanceiro Fran Costoia no Mundial de Raid de Aventura. Decorre em Tasmánia, onde os participantes devem de atravessar um inferno de até mil quilómetros de competiçom. Fran Costoia, nas fileiras do Buff Thermocool, deverá acreditar as suas competências na orientaçom numha equipa de três homens e umha mulher. Com a única ajuda de um mapa e umha bússola, afrontarám tramos de até vinte e quatro horas de duraçom os que precisarám de kaiak, patins, cordas e bicicleta de montanha. A equipa nom deve separar-se e competirá dia e noite com descansos máximos de duas horas entre quarenta de prova contínua. A obrigatoriedade de levar todos os víveres encima, junto com a impossibilidade de mudar a roupa com frequência, fai desta prova umha das mais duras do planeta.

Federaçom Galega de Automobilismo desafia o centralismo madrileno

REDAÇOM / Tivo que ser um juiz o que pugera freio às pretensons auto-organizadoras da Federaçom Galega de Automobilismo. Decisom polémica num país, o nosso, mui volcado com os desportos de motor, nomeadamente no rural.

A inícios deste mês, o Tribunal Superior de Justiça de Galiza falhou a favor da Real Federaçom Espanhola de Automobilismo, em detrimento da FGA. O máximo tribunal galego decidia, paradoxalmente, que correspondia ao organismo espanhol a máxima potestade na organizaçom de eventos desportivos estatais em território galego. A FGA, pola contra, defende que as competências organizadoras nom se estabelecem em funçom do caráter autonómico ou estatal da prova, senom do território onde som realizadas.

Conflito continua

Apesar do falho, o conflito vai continuar. Assim se desprende das declaraçons da FGA, que pensa em apresentar um recurso diante do Tribunal Supremo num prazo de sessenta dias. No seu site da internet, a Federaçom diz também que apresentou umha solicitude de amparo aos grupos políticos do Parlamento da Galiza.

Nasce iniciativa popular 'Por um Dépor em galego'

REDAÇOM / Como na maioria das iniciativas empresariais nascidas em território galego, também no futebol profissional a nossa língua padeceu o esquecimento. No caso do desporto, deu-se o paradoxo de que grandes representantes da galeguidade além das nossas fronteiras -nomeadamente Dépor e Celta- incidiam na invisibilizaçom do nosso traço identitário mais característico: o idioma.

Desnormalizando esta patologia centenária, um grupo de siareiros desportivistas acaba de lançar umha valente iniciativa, 'Por um Dépor em galego'. O projeto gestou-se num espaço virtual, a web GalegoLab, e pretende antes do mais que a equipa herculina utilize o galego nas suas comunicaçons oficiais. Até o momento, o projeto que dirige Augusto César Lendoiro emprega de maneira exclusiva a língua espanhola.

A primeira açom pública da plataforma produziu-se no dia 30 de outubro no estádio de Riazor, quando o Dépor se enfrentava ao Girona na jornada 11 da segunda divisom: o reparto massivo de propaganda em favor desta causa inçou boa parte das grades do estádio.

Além do respeito elementar que exige o idioma do país, a iniciativa pom em destaque incoerências do projeto desportivista no que diz respeito esta questom: os promotores perguntam-se o 'porquê da exclussom do galego' numha equipa que tem 'umha importante massa de sócios e afeiçoados galegofalantes'. Lembram que o potenciamento da nossa língua está recolhido nos próprios estatutos desportivistas, que reconhecem que a equipa tem entre os seus fins 'colaborar com um ótimo conhecimento e divulgaçom da cultura galega'.

Contrastes

E por se puder servir como ilustraçom aos descuidados dirigentes desportivistas, 'Por um Dépor em galego' fai repasso, na sua declaraçom fundacional, das atitudes de outras grandes equipas do Estado espanhol: os grandes combinados do País Basco e do Principado de Catalunha, mas também do País Valenciano tenhem em conta a língua própria na sua propaganda e no interior do estádio. A exceçom galega é, portanto, ainda mais chamativa.

Murguía, Revista Galega de Historia é un proxecto autoxerido, no que grazas a centos de subscritores e lectoras vai descubríndose a Historia da nosa nazón, divulgándoa e póndoa en valor.

No último número apreséntase unha boa parte dos mitos e lendas que conforman o noso imaxinario colectivo, así como a nosa pegada na tradición e lendas doutros países, caso de Irlanda, obvio a través do Leabar Gabhala que reproduce o último número de Murguía, RGH...

Nome Apelidos
Enderezo
Localidade CP Teléfono
Solicito: Subscrición Máis Información
Enviar á Murguía, Revista Galega de Historia: Apartado de Correos 755 15.703 Compostela
ou secretaria@revistamurguia.com Teléfono 629.31.12.68

Subscríbete! | www.revistamurguia.com |

TEMPOS LIVRES

SEXUALIDADE — EDUCAR ADOLESCENTES NA SEXUALIDADE

Para profes de secundária

BEATRIZ SANTOS

Para tratar determinadas temáticas nas aulas de secundária o ideal seria ter tratado em cursos anteriores algumhas questons[1] e lançar-se a aprofundar. Ideal seria também dispor de um número de horas ajeitadas.

No entanto, o mais provável é que os referentes prévios de ordem conceptual aos quais agarrar-se de jeito organizado sejam escassos e que a confusom domine. Portanto, será preciso ordenar, para ajudar a entender, a entender-se. O tempo disponível também será, com certeza, escasso e o 'público' acudirá com expectativas práticas: "nada de teoria".

O alunado da ESO, de entre 12 e 16 anos, conta já com boa capacidade de aprofundaçom teórica. Ainda que muitas destas pessoas acedam no futuro a ciclos formativos ou ao bacharelato, para a maior parte, esta vai ser a última aproximaçom teórica e ordenada a certas temáticas. A responsabilidade docente acrescenta-se.

O objeto de conceptualizaçom que deveria situar-se na base é o ato sexual humano[2] e os conceitos que dele partem. No tocante à sexuaçom, a etapa de secundária é o período idóneo para tratar os caracteres sexuais, tanto primários como secundários e terciários: da menstruaçom à mudança de voz e o aparecimento da barba ou as ejaculaçons (sejam estas provocadas ou nom), mas também outros aspetos como a vestimenta, as *"poses"*... No apartado da sexualidade caberia todo o relacionado com as vivências que acompanham a sexuaçom. É o espaço onde entrar a valorizar as diferentes atitudes que surgem ante estes factos e propor celebraçons para favorecer o facto de viver-se melhor. Todo isto sem esquecer propor a importância do feminismo e outras vias teóricas e vitais de libertaçom e reivindicaçom assim como a carga negativa intrínseca do machismo e do sexismo...

Especial atençom requer um dos conceitos que mais vai reclamar o alunado dos dous últimos anos da etapa: a erótica. Junto ao indicado no artigo do número anterior, nom estaria de mais insistir no *ars amandi* e propor na aula a criaçom de novas vias, a invençom de jogos para o respeito que vam além das rotas habituais. O objetivo é adentrar-se no caminho de repensar os encontros eróticos, de descobrilos cheios de possibilidades infinitas que partem da premissa básica do desejo. Trata-se de deixar de lado as falsas obrigas que tanto submetem a vontade nestas idades e que derivam, em grande medida, da pressom grupal. É importante incidir nalguns conceitos que deverám ser matizados e diferenciados: *coito*, *cópula*, *ars-amandi* e *erótica*. *Desejo* e *fantasia*. Pode ser estupenda ocasiom para tratar temas como a masturbaçom ou a pornografia.

Os conteúdos som muitos e mesmo poderiam ser válidos para o alunado de *ciclos* e *bacharelato* com modificaçons e ampliaçons (a violência, as parelhas...). Delimita canto precises. Isso sim nom deixes que nom se trate. Propom o seu trato, exige o seu bom trato[3].

1. Ver os artigos do NGZ dos meses de setembro e outubro. "Para profes de infantil e primária"

2. Ao respeito já nos referíamos no número anterior, mas nesta idade podemos aumentar o nível de complexidade.

3. Com todo respeito, ou nom, polos ateliers de "sexo seguro", mas esse nom é um bom trato do tema.

GASTRONOMIA — UM ALIMENTO DA DIETA TRADICIONAL

E venha vinho!

SINO SECO

Qual será sua importância e bondades quando no culto católico simboliza o sangue de Cristo. O vinho é além de umha droga que alegra espíritos e provoca dependências e problemas de saúde um alimento fulcral na dieta tradicional. Na Europa ocidental foram de obrigado cumprimento dias de abstinência em que o consumo de determinados alimentos estava proibido por se considerarem luxuriosos e pecadores, mas o vinho foi excluído de entre esses alimentos e ainda nestes dias corriam abundosas doses nos providos mosteiros. Há pois que confiar nas suas qualidades alimentícias, por outro lado mais que demonstráveis, já que nom deixa de ser unha maneira de conservar umha fruta durante todo o ano.

Som inumeráveis os costumes que nos dam prova destas qualidades. Os consomês, alimento de grandes propriedades nutritivas reservado aos enfermos ou débeis, levam associado ao aporte proteico da carne o seu copinho de vinho doce. Também é costume bem estendido o de tomar vinho quente com mel ou açúcar como eficaz remédio para o constipado ou como simples gulosina. "As sopas de burro -ou cabalo-cansado" que foram o pequeno almoço de todos os dias para crianças e maiores, sobretodo nas zonas onde o vinho abundava mais que o leite. Quando nom era o parente destilado do vinho, a aguardente, a que cumpria tal missom.

Eis o nosso combinado dietético mais básico, pam e vinho andam caminho e aliás casam muito bem à hora, por exemplo, de fazer umha tortilha de pam ou umhas torradinhas, que serám mais graciosas se emulsionarmos este vinho com canela, cravo e laranja. Também temos outras sobremesas deliciosas com umha base parecida, as peras ao vinho; muito simples: só precisamos peras, vinho tinto, canela, limom e açúcar; mas delicioso e muito apreciado em toda a lusofonia. Ou os morangos ao vinho, estes vam melhor com vinho branco, ao que acrescentaremos um pouco de açúcar. E outras algo mais trabalhosas, mas nem tanto, como pode ser um biscoito de vinho e cacau: precisamos quatro ovos, um copo de vinho tinto e outro de azeite muito suave, levedura, uns 200 gramas de farinha, 175 de açúcar, 100 de cacau em pó e umha pisca de sal; só resta misturar todo e meter no forno a uns 180ºC .

Mas também podemos, e devemos, empregá-lo como adereço de pratos salgados. Sempre fora bem recebido no caldo, numha feijoada ou noutras viandas; nom há que esquecer os famosos chouriços ao vinho, ou o presunto cozido no mesmo, noutrora prato de luxos e abadias. Também faz saborosos molhos para as carnes e peixes. Com estes fica muito bem um feito com alvarinho: reduzindo umha garrafa, 300 gramas de açúcar, nata, meia folhinha de loureiro, sal e pimenta. Pois isso: *e venha vinho*... na cozinha.

ENTRELINHAS — 1984 PARA NÓS

PEPE ÁRIAS / Um dos pensadores que suscitou mais debates no seio da esquerda radical europeia foi George Orwell. Denostado por falsas acusaçons de colaboraçom com as autoridades britânicas por delatar militantes comunistas, obras como *Homenagem a Catalunha* ou *Rebeliom na granja* mostravam-nos toda umha série de acontecimentos – como a perseguiçom e liquidaçom de militantes do POUM – que dificilmente podemos olvidar. Porém, afastada já a Guerra Fria, o pensamento orweliano pode oferecer chaves que nos ajudam a conhecer a realidade na periferia do centro capitalista. A editora Faktoria K oferece-nos umha traduçom magnífica de outra das suas obras mais conhecidas, *1984*.

Se deixarmos a um lado a polémica anterior, este romance oferece-nos argumentos latentes da realidade mais presente. O controlo da informaçom, se bem nom o apresenta tal e como é, sim que oferece umha série de condicionantes: a existência de umha neolíngua, que hoje podemos encontrá-la no tratamento da crise por parte de todos os jornais. No que se refere ao controlo social, a vídeo-vigiláncia ou o controlo dos costumes – todas elas vinculadas ao consumo -, som elementos em

que a realidade supera a ficçom. Se bem fai claras alusons ao modelo soviético degradado, entende que a tecnologia é um elemento central que provocará o aumento do controlo social. Se atendemos à realidade mesma do campo nacionalista, AVE incluído, veremos até que ponto estamos encadeados aos erros do passado mais recente.

Homem de fundos convencimentos socialistas, no livro *O caminho para Wigan Pier* analisa as condiçons de vida dos operários ingleses de inícios de século, partindo como Simone Weil da experiência pessoal da proletarizaçom, nas minas de carvom. Dentro das condiçons que queria criar para dar umha nova sociedade, a vontade das pessoas constituía umha parte fulcral para as próprias condiçons de transformaçom política e social. Nom eram apenas os objetivos, mas a forma de chegar a eles, o que havia que pôr em valor para avançar. O que Orwell pode oferecer-nos no dia-a-dia nom é tanto um compêndio de como atuar e viver, umha ideologia ou a persistência de um marco religioso para nos comportar, mas a fria advertência de que o que semeemos hoje será o que recolhamos manhá, e as boas intençons sem análise crítica podem-nos levar a cavar a nossa tumba.

QUE FAZER

16.11.2011 / PROJEÇOM DE *CADA UM PARA SI PRÓPRIO E DEUS CONTRA TODOS [O ENIGMA DE KASPAR HAUSER]*, DE WERNER HERZOG / 21:30 no C.S. O Pichel (Rua Santa Clara, 21). COMPOSTELA
Organiza o Cineclube de Compostela. VOSG.

17.11.2011 / PROJEÇOM DE *GRBAVICA* / 19:00 no Centro Sociocultural das Fontinhas (Rua Berlim, 13). COMPOSTELA
Ciclo de cinema Feminista.esg. Organizam CEESG (Colégio de Educadoras e Educadores Sociais da Galiza) e Fiadeiras.

17.11.2011 / DOCUCHARLAS PERMACULTURAIS / 20:30 no C.S. A Cova dos Ratos (Rua Romil, 3). VIGO

17.11.2011 / PROJEÇOM DE *O CONTO DA DONZELA*, DE VOLKER SCHÖNDORFF / 21:00 no C.S. Vagalume (Rua Nóreas, 5). LUGO
No ciclo de Cinema XXY. Debate posterior.

18.11.2011 / V HOMENAGEM DO MÁDIA LEVA! À I ASSEMBLEIA NACIONALISTA / 20:30 diante do Hotel Méndez Núñez (Rua Rainha, 1). LUGO
Leitura coletiva e homenagem floral. Depois haverá petiscos e festa no C.S. Mádia Leva.

18.11.2011 / GRUPO DE ESTUDOS / 21:30 no C.S. Mádia Leva (Rua Manuel Amor Meilám, 18). LUGO
Ceia e debate sobre a história medieval da Galiza.

18.11.2011 / RECITAL NOVAS POESIAS DE VELHAS TENDÊNCIAS - NOVAS TENDÊNCIAS DE VELHAS POESIAS / 22:30 no espaço La Fabriqueria (Avenida da Concórdia, 129). TUI
Intervenhem Maria Lado e Lucia Aldao, Ledicia Costas e Daniel Landesa, e Maus Vizinhos.

18, 19 e 20.11.2011 / ROTEIRO POLO COUREL / 20:00 no Refúgio de Montanha da Seara. QUIROGA
Organiza a Associaçom Cultural Obreira Maçarico.

19.11.2011 / PALESTRA SOBRE 'MARXISMO E MOVIMENTO GALEGO. PENSAMENTO E EXPERIÊNCIAS HISTÓRICAS' / 10:00 no C.S. Revira (Rua Gonzalo Gallas, 4). PONTE VEDRA
Organiza Escola Popular Galega, falarám membros da mesma.

19.11.2011 / OBRADOIRO DE MASSAGEM COM BEBÉS / 11:00 na escola Semente (Rua Salvadas, 47). COMPOSTELA
Por Belén Pinheiro, educadora da massagem infantil.

AMPLA OFERTA NA CORUNHA, LUGO, VIGO E COMPOSTELA

Cursos de línguas, música, dança, pintura, fotografia ou esgrima nos centros sociais

Os cursos voltárom aos centros sociais com o outono e muitos contam com umha oferta variada em línguas, música ou dança.
O C.S. Gomes Gaioso (Rua Marconi, 9), na Corunha, programa obradoiros de inglês, galego-português, euskara, pandeireta, fotografia, árabe, artesanato e gaita.
Em Lugo, o C.S. Mádia Leva! propom cursos de gaita, pandeireta (em dous níveis: iniciaçom e aperfeiçoamento) e esgrima medieval.
A Revolta (Vigo) acolhe dous cursos cada semana: guitarra (sextas-feiras às 21:00) e baile galego (também às sextas, às 19:00).
Por sua parte, O Pichel, em Compostela, oferece obradoiros de pandeireta, 'música para peto', baixo elétrico, português, língua e cultura catalás, gaita, língua e cultura italianas, pilates, canto para o Coro da Gaita Armada, dança tradicional (iniciaçom e aperfeiçoamento), pintura, língua inglesa e culturas anglófonas, capoeira, esgrima antiga, e um monográfico de stencil nos dias 26 de novembro e 3 de dezembro.

Artábria com a Palestina

SEMANA DE ATIVIDADES NO CENTRO SOCIAL

A Fundaçom Artábria (Travessa de Batalhons, 7, Esteiro -Ferrol-) dedica a semana do 14 ao 19 de novembro a umhas jornadas de solidariedade com a Palestina.
No dia 17, Antom Gómez-Reino, membro de BDS-Galiza e integrante da II Frota da Liberdade, vai falar sobre 'Ativismos e solidariedade na Palestina Histórica' desde as 20:30. No dia 18, à mesma hora, vam projetar o filme 'Ocupaçom 101. A voz da maioria silenciada'. E no dia 19 haverá umha ceia colóquio com Fayez Khalaf, membro da FPLP.

EM DEZEMBRO

Semana Furtiva em Cangas

A produtora Deskarga Furtiva organiza do 3 ao 10 de dezembro a Semana Cultural Furtiva em Cangas. A maior parte de atividades vam-se desenvolver no Bar Chiapas (Avenida de Marim, 29). Entre as atividades programadas há concertos de Bastards on Parade, Universal Mind e Malas Pulgas, pinchadas, e a projeçom de *Cançons desde a Palestina*. Mais informaçons em *http://deskargafurtiva.blogspot.com/*.

19.11.2011 / III JORNADAS DE PATRIMÓNIO CULTURAL / 16:00 no Centro Cívico Cultural (Passeio do Balneário, 1). ARTEIJO
Palestras de Xurxo Souto ('Galiza, contos de música e mar') e Valentim R. Fagim ('Uma estratégia mundial para a nossa língua'). Organiza a Associaçom Cultural Monte da Estrela.

19.11.2011 / COMEMORAÇOM DO ANIVERSÁRIO DA ASSEMBLEIA NACIONALISTA DE 1918 / 18:30 no Centro de Convivência Maruxa Mallo (Rua Entrecarris, s/n). LUGO
Dedicado a Lois Pena Novo, das Irmandades da Fala. Organiza Escola Popular Galega, falarám membros da mesma , agrarista e republicano. Falará o historiador Xosé Luís Novo Cazón. Organiza A.C. Cultura do País.

19.11.2011 / III FESTA DANDI / 23:00 na Sala Doble Moral (Praça da Horta do Seminário). LUGO
Concerto de Os d'A Ría Íntimos e II Ediçom dos Prémios Dandi. Organiza Associaçom Cultural Cultura do País.

23.11.2011 / PROJEÇOM DE *O VÍDEO DE BENNY*, DE MICHAEL HANEKE / 21:30 no C.S. O Pichel. COMPOSTELA
Organiza o Cineclube de Compostela. VOSG.

24.11.2011 / PROJEÇOM DE *MADE IN L.A.* / 19:00 no Centro Sociocultural das Fontinhas. COMPOSTELA
Ciclo de cinema Feminista.esg. Organizam CEESG e Fiadeiras.

24.11.2011 / PROJEÇOM DE *A TETA ASSUSTADA*, DE CLAUDIA LLOSA / 21:00 no C.S. Vagalume. LUGO
No ciclo de Cinema XXY. Debate Posterior.

25.11.2011 / CONCENTRAÇONS POLA LIBERDADE DOS PRESOS INDEPENDENTISTAS / 20:00. COMPOSTELA, LUGO, VIGO E OURENSE
Organiza Ceivar. Mais informaçom em *http://www.ceivar.org*.

25.11.2011 / V ANIVERSÁRIO DO LOCAL SOCIAL FAÍSCA / 21:00 no Faísca (Rua Toledo, 9). VIGO
Foliada polo grupo de pandeireteiras do Faísca e ceia.

26.11.2011 / III JORNADAS DE PATRIMÓNIO CULTURAL / 16:00 no Centro Cívico Cultural (Passeio do Balneário, 1). ARTEIJO
Palestras de Santiago Prado Conde ('Novas possibilidades patrimoniais no mundo do vinho') e Severiano Artesania S.A. ('Torneado evolutivo da madeira'). Organiza a A.C. Monte da Estrela.

26.11.2011 / HOMENAGEM A 'MARTINHO' / No C.S. Artábria (Travessa de Batalhons, 7 - Esteiro). FERROL
Oferta floral, jantar, música, poesia e projeçom do documentário *Martinho: O sorriso insubornável dum guerrilheiro galego*, de Augusto Fontám. Horários pendentes de confirmaçom.

27.11.2011 / ROTEIRO POR PENAS DE RODAS (OUTEIRO DE REI) / 09:00 na Avda. de Ramom Ferreiro (frente à Escola de Magistério). LUGO
Organiza Adega.

30.11.2011 / PROJEÇOM DE *A CERIMÓNIA*, DE CLAUDE CHABROL / 21:30 no C.S. O Pichel. COMPOSTELA
Organiza o Cineclube de Compostela. VOSG.

01.12.2011 / PROJEÇOM DE *VOZES. ESCUITA-ME* / 19:00 no Centro Sociocultural das Fontinhas. COMPOSTELA
Ciclo de cinema Feminista.esg. Organizam CEESG e Fiadeiras.

01.12.2011 / PROJEÇOM DE *O NORTE* / 21:00 no Enigma-Café Bar (Rua Real, 27). PONTE AREIAS
No ciclo Ponte Docu, do Ateneu Libertário Lume Negro.

02.12.2011 / GRUPO DE ESTUDOS / 21:00 no C.S. Mádia Leva. LUGO
Ceia e debate sobre a história medieval da Galiza.

03.12.2011 / I CONCURSO DE DUOS GAITA-PERCUSSOM / 19:00 na Sede do Real Coro Toxos e Froles (Rua Magdalena, 220). FERROL
Para menores de 18 anos.

14.12.2011 / PALESTRA 'ALTERNATIVA REVOLUCIONÁRIA OU ESCAPISMO? O DECRESCIMENTO A DEBATE' / 20:00 no C.S. Mádia Leva. LUGO
Com representantes da Escola Popular Galega e do coletivo decrescentista Véspera de Nada.

14.12.2011 / PROJEÇOM DE *A VIDA É NOSSA*, DE JACQUES BECKER, JACQUES B. BRUNIUS, HENRI CARTIER-BRESSON, JEAN-PAUL LE CHANOIS, MAURICE LIME, PIERRE UNIK, ANDRÉ ZWOBODA E JEAN RENOIR / 21:30 no C.S. O Pichel. COMPOSTELA
Organiza o Cineclube de Compostela. VOSG.

ENVIA CONVOCATÓRIAS ao correio agenda@novasgz.com antes do dia 12 de cada mês. Anuncia os teus atos no NOVAS DA GALIZA.

NOVAS DA GALIZA
Apartado 39 (15701) COMPOSTELA | Tel. 692 060 607 | info@novasgz.com

MANUEL RIEIRO ROMAR, PROPRIETÁRIO DO RESTAURANTE ANTÓNIO'S NO RIO DE JANEIRO

"O António's faz parte da história do Brasil"

CARLOS MEIXIDE / Manuel Rieiro Romar (Rubim de Cícere, Santa Comba, 1943) foi proprietário do António´s, o restaurante do Rio de Janeiro em que se desenvolveu boa parte da história política, cultural e económica do Brasil na segunda metade do século XX.

Com 17 anos, Manuel Rieiro tomou sozinho o caminho da emigraçom. Escolheu o Rio porque "pouco antes de ir embora, descobrim na biblioteca do cura um livro titulado *Ai de ti, Copacabana,* de Rubem Braga, um dos mitos das letras brasileiras, com quem depois convivim muitas horas e de quem fui muito amigo", di. O Rio foi, com certeza, umha escolha afortunada. Aos três dias de chegar já tinha trabalho no Museu de Arte Moderna, um curioso incidente fijo com que a diretora do Museu se preocupara por ele e acabara contratando-o. Trabalhou ali cinco anos, ajudando a montar exposiçons, substituindo os funcionários que aos domingos fugiam ao futebol e, de passo, conhecendo a 'alta sociedade carioca'. Foi nessa altura que fijo amizade também com o António, "um rapaz extraordinário da Paraíba, que nem fumava nem bebia", cozinheiro do restaurante que acabava de ser aberto no próprio edifício do Museu, naquela altura, o mais luxuoso de toda a América Latina. Um dia véu e dixo-me: "por que nom fazemos um restaurante como aquele, mas no Leblon -um dos bairros emergentes da cidade- que abra à noite, assim a gente que almoça aqui, pode jantar ali".

Encontrárom um local e começárom as obras, mas perante a falta de dinheiro o Manuel decidiu acudir ao governador de Guanabara, o excomunista Carlos Lacerda. Para a sua surpresa, depois de lhe perguntar quanto precisavam, concedeu-lhes através do Banco Nacional umha conta sem limite de gasto: "Foi umha atitude psicológica do governador, se só gastares o que for preciso, podendo gastá-lo todo, és umha pessoa em quem acreditar. O governador ajudou-nos imenso", rememora, "nom só polo empréstimo, mas também enviando clientes: gente de muito dinheiro, ministros, magistrados, executivos da TV Globo, no mesmo tempo em que polo António´s começavam a parar os intelectuais e artistas, os jornalistas comprometidos, a geraçom da bossa nova...

"O Antonio´s era um bar com comida, nom um restaurante com bebida", aclara Manuel. "Beber era sagrado. A comida era apenas um complemento. O importante no Antonio´s era fazer parte da tertúlia". Contodo, a cozinha nunca foi descuidada. De fato, Manuel chegou a contratar durante seis meses a primeira estrela da alta gastronomia: o francês Paul Bocuse, "cobrava nada menos que 10.000 dólares por mês".

Constituíam o bar apenas treze mesas, poucas para um local que se converte logo no mais exclusivo do Brasil. Manuel sorri ao lembrar como tivo que negar mesa a celebridades como Ursula Andress ou Frank Sinatra: "Sinatra é conhecido por toda a gente, mas eu prefiro a gente que está aqui todos os dias bebendo umha coca-cola comigo a que Sinatra venha umha noite e gaste dez mil dólares. Eu nom vou prescindir de um brasileiro habitual polo Frank Sinatra". A quem nunca negou nada, foi ao Vinicius de Morais, amigo afetuoso: "Vinicius era da casa, um encanto de pessoa. Assim foi que casou nove vezes", ri. Lembra anedotas dele, como aquela época em que Vinicius passava as noites numha clínica para controlar os seus excessos. "Chamava-me às duas da manhá e dizia-me: Manuel, quem esta aí? A Regina, O Chico, Jobim... respondia eu. Entom vem recolher-me à porta de atrás da clínica. Eu ia lá recolhê-lo e ele ficava no bar bebendo até as tantas, depois levava-o de volta para a clínica, pola porta de atrás, para que ninguém reparasse".

Mas a anedota que guarda com mais carinho Manolo tem a ver com o encarceramento da gente do Pasquim, gente que passava mais tempo no António´s que na própria redaçom. O Pasquim era umha publicaçom semanal satírica e especialmente crítica com a ditadura; entre outros, Tarso de Castro ou Sérgio Cabral, pai do atual governador do Rio, afilhado de Manuel. "Houvo um número que o General do 1º Exército mandou retirar dos quioskes e depois ordenou prender os 15 do Pasquim. Levárom-nos para a vila militar umha semana antes do Natal. Eu tinha assado três perus de quinze quilos para os do Pasquim e perguntei a um comandante da Marinha que era amigo meu: Será que podo levar-lhes os perus à prisom? O Comandante acompanhou-me à Vila Militar e perguntou-lhes quais eram os motivos polos que estavam ali e eles respondêrom-lhe que estavam ali baixo ordem do General do 1º Exército. Entom eu lembrei que o dentista do General também era o meu dentista, para além de muito amigo e fum telefoná-lo para contar-lhe a situaçom. Às poucas horas o General tinha soltado os presos, eu deixei lá os três perus assados para os presos que ficavam e os do Pasquim vinhérom celebrá-lo ao António´s".

Manuel guarda na casa um chapéu com muita história, um chapéu que deixou no Antonio´s o Tom Jobim o dia antes de pegar num aviom para os Estados Unidos para curar a sua enfermidade. O Tom Jobim nunca mais voltou e o chapéu acompanha umha foto do Mestre sobre o piano de Manuel, na sua casa de Santa Comba, um museu sobre a história recente do Brasil que ele viveu em primeira pessoa. Pois o António´s, conclui, "fai parte da história do Brasil".

Xiana Arias Rego

HUMOR TIGRE

Pequenos empresários galeguistas que vem os trabalhadores como soldados patriotas. Para as missons de reconhecimento. Para que se ponham agradecidos do outro lado da balança (na rua), que a empresa poda subir. Para que lhes fabriquem um bote salva-vidas e se atem sem cobrar ao barco que se afunde. Para o bruto.

Que esquecem que os pobres nom tenhem assessoria, tenhem sindicatos. Se houvesse um céu galego teria desclassados na porta que só deixariam entrar àquelas gentes de bem que lhes reconhecessem a sua luita contínua contra a colonizaçom. A quem reconhecesse a sua altruísta dedicaçom ao jornalismo, à hotelaria, à política, às artes. Àqueles que os incluíssem nos imprescindíveis. Aos que pugessem dinheiro para comprar umha copa de ouro e oferecer-lha pola sua impagável contribuiçom à normalizaçom linguística. Com um espetáculo de magia (galega) abririam as portas do céu àquelas que estivessem dispostas a reconhecer que a sua vida e o seu tempo valem menos.

As demais iríamos ao inferno. Com avós encolhidas pelando patacas passadas na porta, mulheres limpando sem pacto coletivo nengum com o diabo, soldados fazendo sempre instruçom sem capacete: arriba, pido o despido livre, abaixo, pido o despido livre, arriba. Raparigas cosendo como condenadas uniformes de gala para o desfile do 25 de julho. Mas se as gentes do inferno caíssem na conta de ser cada vez mais a maioria...